



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS VI
LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

SUELIA PEREIRA MESSIAS

**ESCRITOS FEMININOS NA REVISTA DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA NORMAL DE
CAETITÉ (1927-1928): ASPECTOS RELACIONADOS À MATEMÁTICA**

CAETITÉ-BA

2025

SUELIA PEREIRA MESSIAS

**ESCRITOS FEMININOS NA REVISTA DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA NORMAL DE
CAETITÉ (1927-1928): ASPECTOS RELACIONADOS À MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus VI, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientadora: Dra. Angelita de Souza Leite

CAETITÉ-BA

2025


SUELIA PEREIRA MESSIAS

**ESCRITOS FEMININOS NA REVISTA DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA NORMAL DE
CAETITÉ (1927-1928): ASPECTOS RELACIONADOS À MATEMÁTICA**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus VI, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Aprovado em: 23/12/2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANGELITA DE SOUZA LEITE**
Data: 26/01/2026 21:53:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Angelita de Souza Leite - Orientadora
UNEB, DCHT/Campus XX - Brumado/BA

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDIA ALVES TEIXEIRA**
Data: 26/01/2026 15:11:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Cláudia Alves Teixeira - Membro da banca
UNEB, DCH/Campus VI - Caetité/BA

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANA CANÁRIO MENDES**
Data: 26/01/2026 11:35:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Luciana Canário Mendes- Membro da banca
UNEB, DCHT/Campus XX - Brumado/BA

Dedico este trabalho à minha mãe, Alaide, pelo amor e incentivo constantes; às minhas irmãs, Iélica e Yasmin, pela parceria; e à minha sobrinha Nayla, que ilumina minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me dado forças para conseguir chegar até aqui, na realização de um sonho que não é só meu, mas também de minha família.

Agradeço à minha mãe, Alaide, por sempre estar me apoiando e incentivando durante esse percurso e por todos os sacrifícios que fez para me apoiar em meus sonhos, sem você eu jamais conseguiria, te amo.

Agradeço às minhas irmãs, Iélica e Yasmin, por sempre me motivarem e estarem ao meu lado, sem vocês não seria o mesmo, amo vocês.

Agradeço ao meu companheiro, Rodrigo, por todas as vezes que estive ao meu lado em momentos de angústia, sempre me incentivando, compreendendo e apoiando, te amo.

Agradeço à minha orientadora, professora Angelita, por aceitar me orientar e por ter tido tanta paciência e compreensão comigo, você me inspira muito, como professora e como pessoa. Muito obrigada por compartilhar seu conhecimento comigo.

Agradeço a todos os funcionários do Arquivo Público Municipal de Caetité que me disponibilizaram além dos materiais para pesquisa, informações extras que foram muito importantes para conclusão desse trabalho.

Agradeço a todos que de alguma forma tenham contribuído para que tudo isso fosse possível.

RESUMO

A pesquisa analisa a escrita de mulheres na “Revista de Educação Órgão da Escola Normal de Caetité”, nos anos de 1927 e 1928, como foco na presença e na abordagem do conhecimento matemático. Tendo como objetivo principal compreender como o conhecimento matemático é abordado na escrita de mulheres que publicaram na Revista de Educação durante o período estudado. O estudo considera tanto conteúdos formais da disciplina, quanto textos que tratam da matemática de maneira implícita, como aqueles relacionados ao ensino de desenho, na matéria de Artes e às prendas domésticas. De natureza qualitativa e abordagem documental, a investigação utiliza da análise de conteúdo para analisar os textos produzidos por mulheres para a Revista. O aporte teórico se baseia nos autores Leite (2021), Farah (2004), Cabral e Diaz (1998), Nunes (2021), Rohden e Bloemer (2023), Silva e Pinheiro (2022), Zago e Flores (2010), Silva e Moreira (2020). Os resultados revelam que, embora a participação feminina tenha sido menor que a masculina, sua presença foi significativa, especialmente em produções que envolvem conhecimentos matemáticos. O trabalho evidencia a relevância histórica e social dessas contribuições, destacando o papel das mulheres na construção do conhecimento educacional e matemático em um período marcado por desigualdade de gênero.

Palavras-chave: APMC; Desigualdade de gênero; Escrita feminina; Matemática e gênero; Revista de Educação de Caetité.

ABSTRACT

This research analyzes the writing of women in the “Revista de Educação Órgam da Escola Normal de Caetité” (Education Magazine Organ of the Normal School of Caetité) during the years 1927 and 1928, focusing on the presence and approach to mathematical knowledge. Its main objective is to understand how mathematical knowledge is addressed in the writing of women who published in the Education Magazine during the studied period. The study considers both formal content of the discipline and texts that deal with mathematics implicitly, such as those related to the teaching of drawing in the subject of Arts and domestic skills. Qualitative in nature and using a documentary approach, the investigation employs content analysis to analyze the texts produced by women for the Magazine. The theoretical framework is based on the authors Leite (2021), Farah (2004), Cabral and Diaz (1998), Nunes (2021), Rohden and Bloemer (2023), Silva and Pinheiro (2022), Zago and Flores (2010), and Silva and Moreira (2020). The results reveal that, although female participation was lower than male participation, their presence was significant, especially in productions involving mathematical knowledge. The work highlights the historical and social relevance of these contributions, emphasizing the role of women in the construction of educational and mathematical knowledge in a period marked by gender inequality.

Keywords: APMC; Gender inequality; Women's writing; Mathematics and gender; Caetité Education Journal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Prédio da Escola Normal de Caetité - Década de 1930	17
Figura 2 - Desenhos encontrados no Periódico de junho de 1927.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Editores por Edição – Revista da Escola Normal de Caetité (1927-1928)	32
Quadro 2 - Revista da Escola Normal de Caetité (1927–1928)	34
Quadro 3 - Indicadores de Participação Feminina – Revista da Escola Normal de Caetité (1927-1928).....	36
Quadro 4 - Textos da Revista de Educação escritos por mulheres	38
Quadro 5 - Textos que envolvem o conhecimento matemático escritos por mulheres	40
Quadro 6 - Textos que envolvem o conhecimento matemático que não foram escritos exclusivamente por mulheres	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade escritos por mulheres e homens.....	35
Gráfico 2 - Porcentagem de participação feminina em relação ao total de textos publicados .	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APMC	Arquivo Público Municipal de Caetité
BA	Bahia
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ESCOLA NORMAL DE CAETITÉ: HISTÓRIA, FORMAÇÃO E LEGADO EDUCACIONAL.....	16
2.1 Revistas de Educação	19
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	23
3.1 Conceito de gênero.....	23
4 PLANEJAMENTO METODOLÓGICO E CAMINHOS DE INVESTIGAÇÃO	26
4.1 Caminhos da Pesquisa: levantamento e análise crítica de documentos	27
5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
5.1 Estruturação, análise e fundamentação teórica sobre a equipe redacional da Revista de Educação.....	31
5.2 Estruturação, análise e fundamentação teórica sobre os textos publicados na Revista de Educação.....	34
5.3 Organização, análise e discussão dos textos publicados na Revista de Educação	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXO A - TABELAS DE TEXTOS – REVISTA DA ESCOLA NORMAL DE CAETITÉ	57
ANEXO B - TEXTO ESCRITO POR JULIA LEITÃO EM 1927	65
ANEXO C - TEXTO ESCRITO POR MARIA CONSTANÇA EM 1927	69
ANEXO D - TEXTO ESCRITO POR MARIA CONSTANÇA EM 1927	70
ANEXO E - TEXTO ESCRITO POR JULIA LEITÃO EM 1927	71
ANEXO F - TEXTO ESCRITO POR JAYME TEIXEIRA EM 1927	75
ANEXO G - TEXTO ESCRITO PELA REDAÇÃO EM 1928	76
ANEXO H - TEXTO ESCRITO PELA REDAÇÃO EM 1927	77

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de minha trajetória acadêmica, por diversas vezes, pude relembrar os caminhos percorridos até o momento, ocupando um espaço que durante muito tempo me foi negado, refletindo sobre o “lugar” da mulher na sociedade brasileira durante séculos. Esses percursos tiveram grande contribuição para a escolha do tema desta pesquisa, que aborda aspectos ligados a gênero e matemática, estando relacionada às minhas vivências, meus sonhos e desejos, à minha família, minha formação e a tantas memórias que fazem parte da minha história, como uma mulher negra que vem de uma família humilde, mas que nunca deixou as dificuldades apagarem o sonho de ser uma professora de Matemática.

É importante destacar que a realização desse sonho não aconteceu de forma imediata. Antes de alcançá-lo, percorri outros caminhos: saí de casa aos 18 anos para trabalhar, inicialmente como babá e, posteriormente, como empregada doméstica. A princípio essa realidade me distanciou cada vez mais do meu sonho, a ponto de ficar um ano sem estudar, porém, em 2021, senti a necessidade de retornar aos estudos, visto que, esses empregos não me faziam feliz e eu precisava mudar de vida. Com essa perspectiva, realizei a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, posteriormente, utilizei minha nota para concorrer a uma vaga no Sistema de Seleção Unificada (SISU), conquistando aprovação no curso de Licenciatura em Matemática. Retomando aos estudos em 2022.

Essa continuação representou não apenas um avanço acadêmico, mas também a chance de reconstruir minha trajetória pessoal e profissional, haja vista que por ser uma mulher negra, reconheço a necessidade constante de perseguir meus objetivos, compreendendo que essa dedicação contínua é fundamental para meu desenvolvimento pessoal e profissional. Segundo Viana *et al.* (2019), desde o Período Colonial no Brasil, sem se restringir apenas a esse período, as mulheres negras não tinham oportunidades de estudar e se destacar no mercado de trabalho, estavam limitadas apenas à serviços como amas de leite e mão de obra barata. Dessa forma, me senti motivada a não me conformar com os serviços de doméstica e de babá, sempre soube que poderia ir além dessa barreira construída a séculos atrás.

Retomando as concepções de Viana *et al.* (2019), podemos perceber que as mulheres, de modo geral, foram historicamente impactadas por padrões eurocêntricos e masculinos, vinculados a homens brancos, o que ainda hoje influencia na vida pessoal e profissional. Nesse contexto, as mulheres negras enfrentam desafios ainda maiores, pois essas designações que as relacionam à serviços domésticos deixaram graves resquícios na sociedade brasileira. Dessa

forma, Cavalcante e Barbosa (2024) reforçam que as mulheres negras sempre tiveram menos visibilidade na Matemática em relação aos homens.

Nesse contexto, estudar sempre foi um refúgio – não pensando exclusivamente em melhorar financeiramente de vida, mas, também, em melhorar minha visão de mundo. Sempre busquei conhecimento para entender a realidade ao meu redor e como a Matemática estaria presente no nosso cotidiano, e ter a oportunidade de instruir outras pessoas a perceber essas conexões é o que me deixaria realizada. Além disso, estar inserida no meio acadêmico me proporcionou participar de atividades que ampliaram minha percepção sobre as questões de gênero e matemática.

Diante disso, a participação como monitora voluntária no Projeto de Extensão “Portal do Bicentenário: a Matemática e suas conexões históricas”, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus VI*, envolvimento que durou mais de um ano, fez parte desse processo de descobertas. Durante esse período, foram realizadas diversas atividades que envolviam pesquisas sobre a presença feminina em eventos históricos e também, a elaboração de jogos educativos estabelecendo uma relação entre a Matemática e a História.

Essa experiência possibilitou a realização de estudos que ampliaram minha compreensão acerca da trajetória das mulheres no Brasil, que esteve marcada por inúmeras injustiças e desafios, incluindo a limitação de seu papel a afazeres domésticos e a uma posição subordinada, colocando-as em uma situação social inferior à do homem. Esse contexto prejudicou o desenvolvimento dessas mulheres no meio pessoal e profissional, principalmente na área da Matemática, estando cada vez mais distante dos ambientes educacionais, tendo em vista que só tiveram direito à educação em meados do século XX e com um padrão de ensino diferente entre os gêneros (Silva; Moreira, 2020).

Nesse cenário, quando falamos sobre padrões de ensino diferentes, podemos destacar instituições que adotavam essa segregação, como por exemplo as escolas normais. Essas unidades escolares foram se expandindo pelo Brasil e chegaram à Bahia em 1836, por meio da Lei nº 37/1836, em que a primeira Escola Normal do estado foi construída em Salvador, sua capital. Posteriormente, esse modelo de ensino se instalou na cidade de Caetité-BA, com a primeira instituição funcionando de 1898 a 1905 e a segunda de 1926 a 1955, sendo a primeira cidade do interior baiano a receber uma unidade escolar voltada ao ensino normal (Leite, 2021).

Inserido a esse processo de consolidação do ensino normal, um ano após a inauguração da segunda Escola Normal de Caetité, houve a criação da *Revista de Educação Órgão da Escola Normal de Caetité* em 1927, onde foram redigidas diversas informações sobre o ensino praticado por professores e professoras na instituição e também contava com a presença de

textos escritos por estudantes, tendo como função pedagógica a publicação de aulas ministradas por professores e professoras, divulgando assim, os métodos de ensino praticados na Escola Normal. Além disso, traziam conteúdos importantes para a práxis pedagógica, referências de autores para estudo, noticiários pedagógicos mostrando as funcionalidades de outras escolas normais da Bahia, dentre outras informações (Silva, 2020, p. 59), sendo importante para a memória e compreensão sobre o funcionamento da Escola Normal de Caetité.

Sendo assim, nosso principal objeto de estudo foi a *Revista de Educação*, atualmente preservada no Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC), assim como outros documentos considerados importantes para a pesquisa, como: o livro “Caetité: pequenina e ilustre” de 1976, da professora Helena Lima Santos; o livro “Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia” de 1932, do professor Pedro Celestino da Silva; imagens fotográficas dos professores e professoras que atuaram na Escola Normal de Caetité e de alguns dos seus familiares. Complementando esse processo de investigação, durante as visitas os funcionários do APMC forneceram suporte para busca documental, disponibilizando além do acesso aos materiais salvaguardados na instituição, os recursos digitais de investigação, como o site do arquivo.

Sendo assim, aspectos que promovem reflexões sobre a participação feminina na Matemática, os caminhos que percorreram ao longo do tempo e minha trajetória pessoal e acadêmica, deram surgimento à proposta de analisar textos produzidos por mulheres para a Revista de Educação da Escola Normal de Caetité, publicada entre 1927 e 1928, em um total de oito exemplares, tendo como foco para a pesquisa as escritas que trazem aspectos relacionados ao conhecimento matemático, não se restringindo apenas ao conteúdo da disciplina, mas também aos textos que abordam a matemática de uma forma implícita, como é o casos dos textos relacionados ao ensino de desenho na matéria de Artes e Prendas Domésticas.

Ao longo da pesquisa, percebemos que os conteúdos presentes na Revista foram fundamentais para compreender a representatividade das mulheres nas produções textuais. Isso se torna ainda mais relevante quando consideramos que, segundo Tedeschi (2016), o papel desempenhado pelas mulheres é frequentemente ocultado pela “natureza masculina”, que historicamente direciona esse espaço aos homens. Nesse sentido, tanto a Matemática quanto a escrita eram socialmente associadas à figura masculina, o que nos motivou a desenvolver uma investigação que articulasse essas questões, com o objetivo de problematizar os estereótipos que permeiam a educação, a escrita e a matemática. Tendo isso em vista, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Que manifestações de conhecimento matemático produzido ou registrado por mulheres estão presentes nas edições da *Revista de Educação Órgam da Escola Normal de Caiteté*, no período de 1927 a 1928?

O objetivo principal é elaborar uma compreensão acerca da abordagem matemática presente na escrita de mulheres, publicadas nas revistas de Educação da Escola Normal de Caetité no período compreendido entre os anos de 1927 a 1928 e os objetivos específicos: analisar as edições das revistas de Educação da Escola Normal de Caetité publicadas entre os anos de 1927-1928; identificar as formas de inserção das abordagens matemáticas nas produções escritas de mulheres presentes nas referidas revistas; investigar os modos de apropriação e utilização do conhecimento matemático por mulheres no contexto educacional da Escola Normal de Caetité, no período delimitado; verificar presença ou ausência de mulheres negras como autoras dos textos publicados, buscando compreender sua participação e representatividade nas práticas discursivas da época.

A monografia está estruturada em quatro seções, com exceção da Introdução e das Considerações finais. Na primeira seção intitulada “Escola Normal de Caetité: História, formação e legado educacional”, relata todo o percurso que envolve a criação e estrutura da segunda Escola Normal de Caetité, analisando os aspectos que dizem respeito às diferenças entre o ensino das meninas e dos meninos. Além disso, essa seção aborda sobre o início e término das publicações na Revista de Educação Órgão da Escola Normal de Caetité, que foi escolhida como objeto de estudo dessa pesquisa, e sobre a participação feminina nas produções. Em seguida, na segunda seção, “Fundamentação teórica e metodológica”, apresentamos e discutimos os conceitos que fundamentam este trabalho, dialogando com autores que pesquisam e desenvolvem reflexões sobre essa temática.

A terceira seção, “Planejamento metodológico e caminhos de investigação”, busca expor os caminhos que percorremos durante a elaboração desse trabalho, desde a escolha do tema até a finalização da escrita. Esse processo é muito importante para o estudo, uma vez que planejar os caminhos que serão necessários para o desenvolvimento da investigação fornece melhores resultados e auxilia o pesquisador a não se desviar do foco da sua investigação. Além disso, traçar os caminhos de investigação nos auxiliaram a encontrar informações extras como algumas fotografias, que de início não faziam parte da busca.

Na quarta seção “Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados”, apresenta todos os resultados alcançados durante a pesquisa. A organização dos dados obtidos durante as investigações foram organizadas em quadros, que estão expostos ao longo do texto, facilitando não só a visualização das informações como também a interpretação dos dados. Além de quadros, achamos necessário expor algumas imagens com o propósito de auxiliar o entendimento do leitor referente às informações fornecidas, como por exemplo, quando falamos da utilização do conhecimento matemático na construção de desenhos ou quando relatamos

sobre os dois prédios da antiga Escola Normal, que atualmente, apenas um deles foi mantido, onde funciona a Câmara de Vereadores da cidade de Caetité.

As considerações finais trazem uma compreensão sobre a escrita feminina, que possuem aspectos ligados à matemática, nas edições da Revista de Educação, abordando sobre questões de gênero e matemática.

2 ESCOLA NORMAL DE CAETITÉ: HISTÓRIA, FORMAÇÃO E LEGADO EDUCACIONAL

As escolas normais brasileiras, de acordo com Tanuri (2000), começaram a ser idealizadas juntamente com a Revolução Francesa (1789-1799), porém, as construções só começaram de fato a se consolidar no século XIX, é quando essas escolas também se expandiram pelo território brasileiro. Essas instituições tinham a função de formar professores para séries iniciais. Segundo Accácio (2006) e Tanuri (2000), a primeira Escola Normal do Brasil surge após a abdicação de D. Pedro I em 1831 através da Lei nº 16/1834, conhecida como Ato adicional de 1834, seu surgimento se deu através da Regência Trina Permanente, que detém o poder até que o filho de D. Pedro I passa a assumir o cargo de imperador.

Esse Ato adicional de 1834 dispunha de diversas alterações da antiga Constituição brasileira, dentre elas havia a determinação de que cada província fosse responsável por sua instrução pública. Além disso, essa alteração no ensino brasileiro que concedia às províncias o direito de assumir a instrução primária e secundária, teve contribuição na concretização da ideia de implementar escolas normais pelo país. Partindo dessa mudança, Accácio (2006) e Araújo (2014) afirmam que a primeira Escola Normal foi construída em Niterói, na Província do Rio de Janeiro, e posteriormente, nas províncias de Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Pernambuco, Piauí e assim por diante.

Na Província da Bahia, a primeira Escola Normal foi construída em Salvador em 1836, por meio da Lei nº 37, de 14 de abril daquele ano, que determinou a criação de uma unidade escolar destinada à formação de professores na capital baiana¹. Passados 62 anos da implementação dessa instituição, uma nova Escola Normal foi instalada no interior do estado, na cidade de Caetité-BA, marcando a expansão desse modelo de ensino para além da capital.

De acordo com Araújo e Lando (2021), Caetité foi a primeira cidade do interior baiano a receber essa instituição, fato que ocorreu em 1898, sendo construída após a regulamentação da Lei nº 117 em 24 de agosto de 1895; essa conquista se deu por meio do governador do Estado, Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima. Conforme afirmações de Santos (1976), no ano de 1905, após crises políticas, essa unidade escolar teve fim em 1905 a partir do Decreto de 29 de dezembro de 1903 no governo de Dr. Severino Oliveira.

Anos após o término da primeira Escola Normal, houve a implementação da segunda. Essa conquista foi realizada em 1925, por meio do governador do Estado, Dr. Francisco

¹ Art. 1º. Haverá na Capital desta Província uma Eschola Normal, onde se habilitem as pessoas, que se destinarem ao magisterio da Instrução Primaria.

Marques de Góes Calmon. Esse processo também teve a contribuição do diretor-geral da Instrução Pública da Bahia, Dr. Anísio Spínola Teixeira, que foi o responsável por ideias inovadoras inspiradas no movimento da Escola Nova e expansão do ensino público, a partir disso, promoveu importantes reformas no sistema educacional da Bahia; Santos (1976, p. 33) afirma que essa segunda unidade escolar foi inaugurada em 1926 e teve fim em 1955.

Figura 1 - Prédio da Escola Normal de Caetité - Década de 1930



Fonte: Leite (2021) - APMC, autor desconhecido.

Conforme afirma Leite (2021), a partir de informações fornecidas por colaboradoras da sua pesquisa, que se formaram nessa escola, o prédio era constituído por dois pavilhões, como podemos observar na figura 1: o da direita, que tinha por nome “Rui Barbosa”, era o espaço onde aconteciam as festividades escolares, solenidades de colação de grau, salão de estudos; por outro lado, o da esquerda era onde funcionava a escola do jardim infantil, chamado “Goes Calmon”. A autora destaca que esse prédio da Escola Normal não foi destruído, segundo ela, atualmente existe apenas um dos pavilhões, onde se localiza a Câmara Municipal de Vereadores de Caetité, sendo ele o pavilhão Rui Barbosa.

A manutenção do prédio configura-se como uma forma de valorização do patrimônio cultural, pois muitas histórias estão vinculadas a esse espaço e diversos registros sobre a história desse espaço podem ser encontrados, como fotografias, publicações no Jornal A Penna, edições na Revista de Educação, entre outras fontes. Nesse contexto de preservação histórica, torna-se essencial compreender o papel da figura feminina no ambiente que anteriormente abrigou uma instituição escolar, buscando identificar sua participação e atuação nesse espaço. É justamente a partir dessa perspectiva que se torna relevante analisar os textos produzidos por mulheres para

a *Revista de Educação*, entendendo como suas vozes e contribuições se inscrevem na memória e na prática educacional da época.

Nesse contexto, podemos perceber que desde a criação das escolas normais, o ensino ofertado aos meninos e meninas era totalmente distinto, considerando que a educação não era vista como necessária para as meninas apenas para os meninos. Pensando nisso, Leite (2021), ao analisar a trajetória das moças que estudaram na Escola Normal de Caetité, evidencia como a atuação das mulheres nesse espaço educacional contribuiu para a construção de uma identidade profissional e social, mesmo diante das limitações impostas pelo patriarcado. Essa discussão torna-se especialmente relevante quando analisamos as escritas produzidas por mulheres e publicadas na *Revista de Educação Órgão da Escola Normal de Caetité*, esses textos revelam não apenas sua participação intelectual, mas também as formas pelas quais elas se inseriram, resistiram e se afirmaram no espaço educacional da época.

Nesse contexto, Leite (2021) destaca que a inserção das mulheres nas Escolas Normais ocorreu, de fato, a partir de meados do século XIX, inicialmente restrita ao contexto urbano. Esse processo representou uma ruptura parcial com a lógica doméstica que historicamente delimitava o papel feminino, permitindo que essas mulheres ampliassem seus conhecimentos e ingressassem no magistério como profissionais remuneradas. Segundo Villela (2016 *apud* Leite, 2021, p. 29), no início da formação normal, as meninas eram excluídas das instituições frequentadas pelos meninos, sendo posteriormente criadas escolas específicas para elas, com conteúdos voltados às tarefas do lar.

Diante disso, em Caetité, essa dinâmica se repetiu: a primeira Escola Normal da cidade era destinada exclusivamente às meninas, conhecida como “collegio de meninas”. Com a fundação de uma segunda instituição voltada ao ensino normal, passou-se a admitir ambos os sexos, promovendo maior integração e ampliando a atuação feminina nesse espaço educacional. Apesar desse avanço, os homens continuaram ocupando os cargos mais prestigiados e lucrativos, como os de inspetor e diretor, evidenciando a permanência de desigualdades estruturais (Leite, 2021, p.155).

Vale ressaltar que a presença e atuação feminina não se limitou apenas ao ambiente escolar, mas também à produções publicadas na Revista, considerando que tanto as professoras como as alunas tinham o direito de contribuir com seus textos. Dessa maneira, a inserção feminina na educação começou a se disseminar, uma vez que anteriormente, a séculos atrás, não podiam sequer frequentar as escolas.

2.1 Revistas de Educação

Dando continuidade à percepção sobre a presença feminina na Escola Normal e suas participações, é importante destacarmos o papel da Revista como instrumento que possibilitou a visibilidade de produções feitas por algumas mulheres, professoras e alunas do segundo ano normal. Os periódicos serviram como meios onde essas mulheres puderam expressar suas vozes, contribuindo para a educação da época.

A partir dessas considerações damos destaque para as questões legais que marcaram a criação da revista. O Decreto de nº 4.218, de 30 de dezembro de 1925, que regulamenta o Ensino Primário e Normal, traz em seus artigos informações de como deve proceder a educação nas escolas normais de acordo com a Lei nº 1.846, de 14 de Agosto de 1925, que propôs a reforma da instrução pública do estado. E em específico no artigo de nº 669 do referido decreto encontra determina para obrigatoriedade da revista: “Será organizada uma Revista dos Cursos da Escola Normal, dirigida pelo director, que designará para a sua redacção uma comissão de 4 professores da Escola Normal. Será permittida a collaboração dos alumnos” (Brasil, Decreto nº 4.218, 1925, p. 528). Sendo assim, expõe determinações relacionadas à organização dessas revistas de educação, onde fica claro que a direção deve ser ocupada exclusivamente pelo atual diretor da Escola Normal, e além disso, deveria ter uma uma equipe redacional composta por quatro professores.

Porém, através de algumas obras, como de Santana (2023) e Luz (2009), conseguimos encontrar resquícios de que antes desse Decreto já havia, na capital, periódicos que apresentavam informações referentes ao ensino da Escola Normal, dessa forma, após buscas em acervos digitais localizamos oito edições da Revista da Instrução Publica (BA)² - 1872 a 1873. Essa Revista aborda majoritariamente aspectos voltados à Escola Normal de Salvador, sendo dirigida por Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles com publicações mensais, criada pelo governo da Bahia.

Ainda nesse cenário, encontramos também, em Salvador, uma das edições da revista “A Escola: Revista Scientifica, Litteraria e Noticiosa”³, que surgiu em 1880, seus exemplares não foram localizados, apenas a edição de Anno I, número 3, de 10 de outubro de 1880 se encontra digitalizada no Acervo da Hemeroteca digital brasileira, que é uma Biblioteca Nacional onde

² Cód.: TRB04104.0072 e Rótulo: 826189.

³ Cód.: TRB04140.0072 e Rótulo: 826502.

se encontram diversos arquivos digitalizados de diversos estados brasileiros e onde também encontramos a Revista da Instrução Pública (BA) (Bettencourt; Pinto, 2013).

Após buscas nesse acervo digital, em um texto escrito por Costa [s.d], também localizamos informações referentes à organização dos periódicos da Revista Científica, Litteraria e Noticiosa, onde encontramos indicativos que as publicações, inicialmente, eram feitas bimensalmente, porém, após um determinado período começou a ser publicada quinzenalmente. O redator chefe era Ezequiel Britto e os demais redatores eram Anísio Vianna, Leopoldo Reis e Argollo Castro. A Revista dispunha de cinco seções: “Sciencia”, “Secção livre”, “Litteratura”, “Noticiario” e “Anuncios”, sendo que cada exemplar possui 16 páginas; as capas e contracapas foram produzidos nas cores verde, amarelo, azul e rosa e não há informações sobre o total de edições publicadas; essa revista pertencia ao Gremio Normalistico e não ao governo.

Vale ressaltar que as revistas relacionadas ao ensino normal não foram produzidas apenas na Bahia, também encontramos revistas de outros estados brasileiros, como criação da Revista da Escola Normal de São Carlos, produzida na cidade de São Carlos/SP, sendo publicada gratuitamente e com trabalhos inéditos. As publicações aconteciam semestralmente, tendo em vista que a primeira publicação aconteceu em Novembro de 1916 e a última em Dezembro de 1923, totalizando 13 fascículos (Silveira, 1929 *apud* Dias, 2009, p. 48). Dias (2009, p. 05) destaca que a Revista da Escola Normal de São Carlos era designada aos professores públicos, sendo produzida pelos docentes da segunda Escola Normal de São Carlos, essa Revista “pretendia intervir significativa e produtivamente no âmbito das questões de educação e ensino, mediante produção teórica e diretrizes práticas, visando à inovação educacional do ensino das matérias do currículo da escola primária”, sendo assim, se assemelha às produções das revistas produzidas em Caetité, já que ela também expõe situações e conteúdos que são direcionados aos alunos. Além da revista de São Carlos, Dias (2009) destaca que também havia a Revista de Educação, “Órgão da Escola Normal de Piracicaba e Escolas Anexas (1921-1922), não fornecendo muitas informações.

Posteriormente, seguindo uma ordem cronológica das Revistas localizadas, temos a criação da *Revista de Educação Órgam da Escola Normal de Caetité*, logo nos primeiros anos após a construção da segunda unidade escolar voltada ao ensino normal. Esse material é de acesso público e está localizado no Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC).

O arquivo é o lugar onde são guardados documentos, os quais podem ser de várias naturezas, Federais, Estaduais, Municipais, institucionais, comerciais e pessoais, que podem ou não estar disponíveis para serem consultados, fornecendo informações ou

documentos para reconstruir e escrever a história. Os arquivos também são entendidos como espaços nos quais habitam interpretações sobre os acontecimentos e, por isto, férteis como campo de pesquisa (Comarof, 2016; Cunha, 2004 *apud* Leite, 2021, p. 43).

Sendo assim, o arquivo público foi o lugar de busca de documentos que pudessem contribuir para pesquisa, lugar onde tive contato pela primeira vez com as revistas, com fotografias de pessoas, que influenciaram à educação, com algumas páginas do Jornal A Penna, já digitalizadas, livros, informações fornecidas pelos funcionários, dentre diversas outras referências.

Dessa forma, “os arquivos constituem a memória de uma organização qualquer que seja a sociedade, uma coletividade, uma empresa ou uma instituição, com vistas a harmonizar seu funcionamento e gerar seu futuro. Eles existem porque há necessidade de uma memória registrada” (Robert, 1990, p. 137 *apud* Jardim, 1995, p. 04). Nesse sentido, o arquivo não serve apenas para guardar documentos, além disso guarda também muita história, que não deve ser esquecida, e pode ser transmitida de geração em geração.

Deste modo, é possível compreender que os arquivos preservam fragmentos de vidas comuns, muitas vezes ignoradas pela história oficial como aponta Farge (2017, p. 14 *apud* Leite, 2021, p. 44): “tudo se focaliza em alguns instantes de vida de personagens comuns, raramente visitados pela história, a não ser que um dia decidam se unir em massa e construir aquilo que mais tarde se chamará de memória”. Assim os documentos tornam-se ponte entre o passado e o presente, possibilitando que fatos históricos sejam revisitados e ressignificados por meio do olhar atento dos pesquisadores, que, ao desenvolverem trabalhos acadêmicos, contribuem para a reconstrução crítica da memória coletiva.

A Revista é o nosso principal objeto de estudo para realização dessa pesquisa, sendo assim, através das buscas realizadas tanto nesses documentos como em fontes que foram encontradas no arquivo público e trabalhos acadêmicos, foi possível descobrir em que período começaram as publicações, iniciaram-se em janeiro de 1927, bimestralmente, de acordo com o Decreto de nº 4.218, de 30 de dezembro de 1925.

Buscando seguir as determinações do documento, a direção da Revista de Educação de Caetité foi concedida ao diretor da segunda Escola Normal de Caetité, também professor de Pedagogia, Edgard da Silva Travessos Pitangueira, que permaneceu no cargo até a última publicação, que se tem registro) datada de junho de 1928. Os periódicos, segundo Silva (2020), poderiam ser consultados pelos alunos e todos que frequentavam a escola e biblioteca, fornecendo ao público em geral a oportunidade de conhecer as publicações. Havia também a

presença de quatro professores e professoras que compunham a redação da Revista. Para manter as determinações estruturais, no decorrer das oito edições, alguns professores e professoras foram substituídos(as), mas a organização das revistas exigida pelo decreto foi sempre mantida. Conforme afirmação de Santos (1976, p. 33) e informações contidas no decreto, em relação aos textos publicados, era garantida, além da participação dos professores(as), as produções feitas pelos(as) estudantes da Escola Normal, possibilitando a presença dos(as) normalistas nesse espaço.

Quando se trata dos demais professores e professoras que compunham a equipe da revista, temos os cargos de secretária e tesoureira, lugar ocupado por mulheres, mesmo quando havia substituições. Em relação à posição de secretária, conforme as concepções de La Rue (2019), pode estar interligada ao fato de as mulheres terem uma melhor organização e administração, resultados obtidos através de seus trabalhos relacionados ao lar, onde organizam a casa, cuidam dos filhos, realizam compras, dentre outras tarefas. Como as funções desenvolvidas no cargo de tesoureira também necessitam dessas qualidades, aparentemente, as mulheres também assumem, na maioria das vezes, essa vaga; posto isto, há grande possibilidade dessas designações sociais terem influenciado a escolha de mulheres para os cargos de secretária e tesoureira das revistas.

Após o período de publicação de exemplares da Revista da Escola Normal de Caetité, temos no Acervo da Hemeroteca digital brasileira 17 edições da Revista de Ensino de Alagoas (1927-1931)⁴ com publicações bimestrais e que se tratam de produções voltadas ao ensino. Em um dos textos da primeira edição, referencia-se uma tese produzida e apresentada a um Congresso de Instrução Primária e Secundária da Bahia, por Francisco Moreno Brandão, deixando claro a conexão das informações fornecidas nesta Revista ao ensino normal.

Portanto, as buscas realizadas permitiram identificar que a produção de revistas dedicadas às Escolas Normais não se restringiu apenas ao estado da Bahia. O acervo consultado reúne diversos documentos acessíveis ao público, que podem ser visitados a qualquer momento por aqueles ou aquelas que se interessam por essas informações. Nesse conjunto, é possível encontrar outras revistas não mencionadas neste trabalho, mas que também dialogam com o nosso objeto de estudo e ampliam as possibilidades de investigação sobre a temática.

⁴ Cód.: TRB00438.0072 e Rótulo: 761559.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Esta seção consiste na apresentação e discussão dos principais conceitos que sustentam este trabalho. Além de oferecer suporte às análises realizadas, a fundamentação teórica possibilita uma compreensão crítica das questões investigadas, oferecendo maior credibilidade ao estudo. Nesse processo, estabelece-se um diálogo com autores que pesquisam sobre essa temática, contribuindo para aprofundamento das discussões aqui desenvolvidas.

3.1 Conceito de gênero

No decorrer deste trabalho, buscamos discutir as diferenças que permeiam os gêneros feminino e masculino tanto na produção escrita relacionada aos conhecimentos matemáticos quanto nos cargos ocupados no corpo redacional da Revista. Para sustentar essa análise, torna-se necessário, inicialmente, apresentar o conceito de gênero enquanto categoria de análise que implica compreender aqui como uma ferramenta interpretativa capaz de evidenciar relações de poder, desigualdades e construções sociais que atravessam as práticas discursivas. Conforme argumenta Leite (2021), tratar gênero como categoria analítica implica reconhecer as distinções entre feminino e masculino não se limitam a aspectos biológicos, mas são produzidas historicamente, moldando modos de participação, visibilidade e reconhecimento nos diferentes espaços sociais. Assim, ao adotar essa perspectiva, este estudo busca compreender como tais construções influenciaram a presença e a atuação das mulheres na Revista, bem como os sentidos atribuídos aos saberes matemáticos em seus escritos e destacar a abordagem teórica que orienta este estudo.

Conforme afirmam Farah (2004) e Cabral e Diaz (1998), o conceito de gênero foi incorporado pelo feminismo em 1970, porém, muitas das vezes é utilizado de maneira equivocada, sendo comparada ao conceito de sexo, que se refere às características biológicas de homens e mulheres. Segundo os autores, o gênero evidencia as diferenças sociais que permeiam os papéis de homens e mulheres na sociedade, tendo como foco essas diferenças sexuais.

Posto isto, quando falamos sobre a presença de mulheres na matemática ou na escrita matemática, podemos perceber que ainda há uma visibilidade menor que a dos homens, necessitando, como aponta A. Almeida *et al.* (2023), de mais discussões acerca dessa problemática que até hoje está presente na sociedade. Essa falta de visibilidade estaria

relacionada ao fato das mulheres estarem associadas aos serviços domésticos, onde a educação escolar também era voltada a prendas domésticas, como aponta Nunes (2021).

Nesse contexto, quando falamos dessas aprendizagens femininas, podemos trazer uma relação entre esses serviços e a matemática, que muitas das vezes nem é notada, como no bordado e tecelagem, por exemplo, conforme apontam Rohden e Bloemer (2023) e Silva e Pinheiro (2022). Esses autores relacionam essas atividades com a arte e assim, expõem uma conexão entre as disciplinas de Matemática e Artes.

Dessa maneira, quando se trata da Arte, em trabalhos que envolvem a construção de desenhos, a Matemática também está presente, Zago e Flores (2010) deixam claro essa conexão, tendo em vista que, ao produzir desenhos há a utilização de conceitos matemáticos para o aperfeiçoamento de técnicas, como por exemplo, a geometria, pontos, retas, curvas e polígonos. Nas prendas domésticas não é diferente quando falamos do bordado, por exemplo, de acordo com Rohden e Bloemer (2023) é possível trabalhar conceitos de plano cartesiano, onde desenvolvem uma atividade em sala de aula para que os alunos consigam bordar a partir de informações sobre o plano; não apenas no bordado há essa presença da Matemática, como também em outros tipos de artesanato que serão apresentados no decorrer deste trabalho.

Diante dessa problemática que envolve a educação diferenciada de mulheres e homens, Silva e Moreira (2020) revela como, historicamente, a educação das meninas foi moldada para reforçar a submissão e a dependência, enquanto os meninos eram preparados para exercer poder e controle, sendo assim, a figura feminina estaria relacionada ao lar e a atividades como artesanato para ajudar na renda familiar.

Por esse ângulo, quando abordamos a história de subordinação dessas mulheres e a falta de representatividade na educação, podemos exemplificar essa realidade no período em que as escolas normais foram instaladas no Brasil (Villela, 2016 *apud* Leite, 2021, p. 29). Nessa época, a instrução fornecida aos meninos tinha um padrão completamente diferente daquela destinado às meninas e um aspecto importante a se destacar é que, a educação das mulheres não era uma prioridade e estava majoritariamente voltada a prendas domésticas (Leite, 2021).

Nesse aspecto, inicialmente as meninas frequentavam apenas as escolas destinadas à elas (posteriormente houve uma implementação de escolas mistas), onde aprendiam sobre “prenda doméstica, às orações e os rudimentos de leitura. [...] a ler, escrever e a fazer as quatro operações” (Villela, 2016 *apud* Leite, 2021, p. 29); enquanto isso, os meninos aprendiam “parte do saber matemático (decimais, proporções, trigonometria, geometria dentre outros)” (Leite, 2021, p. 29). Sendo assim, podemos perceber que a maioria dos conteúdos não eram ensinados a ambos os gêneros, enfatizando ainda mais a situação de subordinação

feminina ao homem, tendo em vista que, de acordo com essa educação realizada nas escolas normais, os homens eram tratados como detentores de conhecimento, enquanto as mulheres continuavam no lugar de servil, evidenciando ainda mais o machismo na educação brasileira, principalmente, na área da Matemática (Lima *et al.*, 2023).

4 PLANEJAMENTO METODOLÓGICO E CAMINHOS DE INVESTIGAÇÃO

A natureza da pesquisa é qualitativa, com uma abordagem documental, uma vez que se fundamenta na análise de registros escritos, como legislações, teses, relatórios e documentos históricos, nesse caso textos escritos por mulheres que foram publicados nas edições da Revista de Educação de Caetité. A escolha pela pesquisa documental permite explorar fontes primárias e secundárias que oferecem subsídios para compreender o contexto educacional e social investigado, analisando as produções femininas. O tipo de análise adotado foi a análise de conteúdo, baseada nas concepções de Bardin (2016), que possibilita interpretar os significados presentes nos documentos identificando padrões, categorias e sentidos que emergem dos textos, em consonância com os objetivos do estudo.

A pesquisa qualitativa possibilita um estudo que visa buscar a compreensão significativa, através de práticas discursivas e construções simbólicas pretendentes em documentos históricos, como revistas escolares. Segundo Minayo (2001), essa abordagem é voltada para interpretação dos fenômenos sociais em seus contextos naturais, valorizando a subjetividade, a historicidade e a complexidade dos dados.

No caso da análise dos textos de revistas da Escola Normal de Caetité, o objetivo não é quantificar informações, mas sim elaborar uma compreensão acerca da abordagem matemática presente na escrita de mulheres, publicadas na Revista no período compreendido entre os anos de 1927 a 1928. Como destaca Bardin (2016) a análise de conteúdo é uma técnica eficaz para sistematizar e interpretar dados textuais, permitindo a identificação de categorias, temas recorrentes e ideologias subjacentes. Além disso, Flick (2009) reforça que a pesquisa qualitativa é essencial para investigar processos sociais e culturais, principalmente quando se trata de fontes documentais que apresentam visões de mundo, valores educacionais e políticas formativas, como a construção da identidade docente ao longo do tempo, as concepções de ensino e aprendizagem na matemática presentes nos discursos, os movimentos pedagógicos, tensões entre a tradição e a inovação no processo formativo de meninos e meninas que frequentavam a escola Normal de Caetité.

Nesse sentido, esse estudo busca compreender os textos das revistas da Escola Normal de Caetité, relacionados com os conteúdos de matemática, como produtos de seu tempo. Mas também como agentes que modificam práticas e saberes. Logo a abordagem documental, como propõe Cellard (2008), precisa de atenção ao conteúdo, à forma, à autoria e ao contexto de produção dos documentos, possibilitando uma análise crítica e contextualizada.

A pesquisa documental, conforme Gil (2017), utiliza documentos institucionais com finalidades diversas para comprovação de fatos, distinguindo-se da pesquisa bibliográfica, que se baseia em produções acadêmicas voltadas a áreas específicas. Uma vez utilizando de documentos históricos é preciso seguir algumas etapas como: formulação do problema, plano de trabalho, identificação e localização das fontes, obtenção de material, análise dos dados. O que requer do pesquisador assumir uma postura ativa, conforme destaca Alves (2021), realizando ações como seleção, leitura, categorização, sistematização e reconstrução dos conteúdos. Essa abordagem permitiu organizar as informações de forma eficiente e compreender o papel dos documentos.

Seguindo as ideias de Dourado e Ribeiro (2023), Minayo (2001), Gil (2017) e Alves (2021) sobre a pesquisa de natureza qualitativa com enfoque documental, esta investigação debruça sobre os textos produzidos por mulheres - professoras ou normalistas - da Escola Normal de Caetité, publicados nas oito edições da *Revista de Educação Órgão da Escola Normal de Caetité*, entre os anos de 1927 e 1928, Esses documentos constituem fontes centrais para a produção do conhecimento sobre o funcionamento da instituição, as práticas pedagógicas, os saberes matemáticos e de outras áreas, além de revelarem aspectos relevantes da atuação feminina no campo educacional daquele período.

Como já mencionado, os documentos que serviram como objeto de estudo para o presente trabalho foram as Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité, que trazem diversas informações, tanto escritas como através de imagens fotográficas, sobre aspectos educacionais da segunda Escola Normal de Caetité. A análise dessas imagens será realizada seguindo as concepções de Manini (2001), que relata a diferença entre o que a imagem mostra e o que o pesquisador vê, sendo assim, o objetivo dessa análise é exatamente identificar as informações que estão presentes na imagem, buscando seu significado e sua expressão.

4.1 Caminhos da Pesquisa: levantamento e análise crítica de documentos

Para iniciar essa pesquisa, foi necessário delimitar a temática e o problema de investigação, a partir daí, houve um direcionamento para a coleta e análise das informações, sendo nosso primeiro passo. Neste primeiro momento, não houve dificuldades, dado que já estava engajada em assuntos que estavam interligados com a temática durante minha participação como monitora voluntária no projeto de extensão “Portal do Bicentenário: a matemática e suas conexões históricas”, que era voltado à questões que não só relacionavam a Matemática com a História, mas também visavam expor as participações femininas durante

alguns eventos históricos, como o 2 de Julho, data em que comemoramos a Independência da Bahia. Esse engajamento com o projeto foi um marco crucial, pois me levou a pensar em um possível tema, que só foi consolidado posteriormente.

Ainda nesse processo introdutório de escolha do tema, minha orientadora, na época coordenadora do projeto de extensão em que fui monitora voluntária, me levou ao APMC, com o intuito de me apresentar as Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité e também, o espaço onde estavam localizadas, me mostrando algumas fotos que estavam exibidas nas paredes e outros materiais que estavam guardados em armários com portas de vidro. Essa visita foi fundamental para que pudesse escolher o tema deste trabalho, mantendo uma abordagem histórica sobre questões relacionadas aos conteúdos de Matemática, assim como a presença feminina nessa área.

O próximo passo foi selecionar os materiais localizados no arquivo que serviriam para consulta, sendo eles: as revistas; o livro “Caetité: pequenina e ilustre”, da professora Helena Lima Santos; o livro “Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia”, do professor Pedro Celestino da Silva, que tiveram grande contribuição na compreensão sobre as escolas normais que foram construídas na cidade, além de conter informações sobre alguns professores, professoras e suas famílias, algo que contribuiu para possível compreensão relacionada à classe social a que pertenciam, principalmente as professoras, já que alguns deles(as) tiveram participação em produções publicadas nas revistas; e por fim, localizei fotografias de alguns professores e professoras expostas no arquivo público e nos livros citados anteriormente.

Além dos materiais encontrados no APMC, separei um momento para me dedicar na procura de artigos que favorecessem no embasamento teórico deste trabalho, além de proporcionar uma maior compreensão sobre os conceitos que fazem parte desse estudo, como gênero, por exemplo, entendendo sobre o espaço ocupado pelas mulheres ao passar dos anos. Além disso, também utilizei alguns livros, como o de Bardin (2016) e Gil (2017), que me auxiliaram no processo de compreensão acerca do tipo de pesquisa e análise que iria utilizar neste estudo. Durante esse período, minha orientadora sugeriu a leitura de um livro⁵, artigos e a assistir um filme⁶ que mostravam como funciona o processo de investigação, a fim de me guiar na pesquisa documental.

⁵ “O queijo e os vermes” do autor Carlo Ginzburg é um livro que aborda aspectos relacionados à pesquisa documental, considerando que mostra como documentos oficiais podem ser analisados para compreender pensamentos, culturas e práticas sociais de um período em específico.

⁶ “O nome da Rosa” de 1986, dirigido por Jean-Jacques Annaud é um filme que aborda uma história de investigação de acontecimentos misteriosos de época medieval, para isso, os personagens utilizavam manuscritos, registros e livros antigos para buscar compreender e descobrir os motivos dessas ocorrências. Ao longo do filme é

Logo após, iniciou-se um momento de exploração desses materiais, onde realizei leituras minuciosas e atentas, sempre fazendo algum registro do material, ora por fotografia ora por escaneamento, a fim de que pudesse revisitar as informações sempre que necessário. Sempre que havia necessidade eu retornava ao arquivo para obter mais informações.

Posteriormente, organizei as informações em quadros, onde destaquei todas as informações encontradas nas revistas, como: título dos textos, autores, gênero, edição, número, quantidade de páginas, páginas iniciais e finais de cada texto, mês e ano de publicação. Esses quadros apresentam uma base estruturada para a análise seguinte, permitindo que os resultados obtidos sejam discutidos de maneira sistemática no próximo tópico do trabalho, interpretando os dados coletados a partir dos objetivos da pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A organização dos dados por meio da elaboração de quadros possibilitou uma visão mais detalhada e sistemática das produções analisadas, incluindo a identificação do gênero dos autores de cada texto. Essa informação mostrou-se fundamental para a seleção do material e para o desenvolvimento da pesquisa, especialmente porque a temática deste trabalho envolve a compreensão das participações femininas nas práticas de escrita.

De acordo com Guerra (2023, p. 153), a pesquisa documental, entende-se por esse tipo de pesquisa a investigação em fontes que não foram analisadas e que podem ser reelaboradas, é um método, que compreende-se pela forma como se deram as buscas, que precisa de uma boa técnica de produção e organização dos dados produzidos, nesse caso optamos pela elaboração de quadros e gráficos, tendo em vista que as fontes apresentam muitas informações e caso não haja essa cautela, o historiador pode se perder.

Nesse sentido, Guerra (2023) também relata que há a necessidade de “estabelecer critérios claros de inclusão e exclusão, usar palavras-chave relevantes para filtrar informações e empregar estratégias de leitura seletiva, como a leitura em diagonal, para identificar as partes mais relevantes dos documentos”; a leitura em diagonal, conhecida no inglês por “skimming”, é uma técnica de leitura em que o leitor faz uma leitura rápida para analisar a ideia geral do texto inicialmente (Almeida, V. *et al.*, 2023, p. 10). Ao analisar documentos como revistas, relatórios ou manuscritos históricos, a leitura em diagonal permite ao pesquisador identificar rapidamente trechos que tratam de temas centrais – como o papel das mulheres na educação, práticas pedagógicas ou conteúdos curriculares – e, a partir daí, realizar uma leitura mais minuciosa e analítica.

Nesse contexto, os quadros foram elaborados da seguinte forma: no primeiro, optamos por organizar o corpo redacional da Revista e sua estrutura antes de observar os textos; no segundo, buscamos investigar sobre o gênero dos autores, quantidades de textos femininos e masculinos, as edições e páginas das revistas, dentre outras informações que serão reveladas posteriormente; no terceiro, fizemos uma análise sobre a quantidade percentual de textos escritos por homens e mulheres; no quarto e quinto, separamos os textos voltados ao conhecimento matemático, sem excluir os textos produzidos pelo gênero masculino e redação; os gráficos também apresentam algumas dessas informações.

Diante disso, pela quantidade de informações encontradas, sistematizadas e analisadas em cada um dos quadros, sentimos a necessidade de dividir os resultados e discussão em

subtópicos, a fim de não excluir nenhuma informação relevante e conseguirmos divulgar de forma organizada nossas descobertas.

5.1 Estruturação, análise e fundamentação teórica sobre a equipe redacional da Revista de Educação

Durante as visitas realizadas ao APMC, além da consulta aos materiais, realizamos registros por meio de fotografias e digitalização. Essa estratégia possibilitou a revisitação dos documentos a qualquer momento, sem precisar retornar ao arquivo, algo que facilitou a consulta, organização e análise dos documentos. No Quadro 1 apresentamos um levantamento das informações, que julgamos importantes para nosso trabalho, nos concentrando apenas na organização editorial.

Quadro 1 - Editores por Edição – Revista da Escola Normal de Caetité (1927-1928)

Edição	Diretor	Redatores	Secretária	Tesoureira
Jan/1927 – Nº 1	Edgard Pitangueira	Alfredo José da Silva, Jayme Spinola Teixeira, Dulce da Silva Araujo, Salvador da Rocha Passos	Helena Lima	Maria José da Silva
Mar/1927 – Nº 2	Edgard Pitangueira	Alfredo José da Silva, Jayme Spinola Teixeira, Dulce da Silva Araujo, Salvador da Rocha Passos	Helena Lima	Maria José da Silva
Jun/1927 – Nº 3	Edgard Pitangueira	Alfredo José da Silva, Dulce da Silva Araujo, Helena Lima, Salvador da Rocha Passos	Maria Constança Cardoso	Maria José da Silva
Ago/1927 – Nº 4	Edgard Pitangueira	Alfredo José da Silva, Dulce da Silva Araujo, Helena Lima, Salvador da Rocha Passos	Maria Constança Cardoso	Maria José da Silva
Out/1927 – Nº 5	Edgard Pitangueira	Alfredo José da Silva, Dulce da Silva Araujo, Helena Lima, Salvador da Rocha Passos	Maria Constança Cardoso	Maria José da Silva
Dez/1927 – Nº 6	Edgard Pitangueira	Alfredo José da Silva, Dulce da Silva Araujo, Helena Lima, Salvador da Rocha Passos	Maria Constança Cardoso	Maria José da Silva
Fev/1928 – Nº 7	Edgard Pitangueira	Alfredo José da Silva, Dulce da Silva Araujo, Helena Lima, Salvador da Rocha Passos	Maria Constança Cardoso	Irma Pimenta Bastos
Abr-Jun/1928 – Nº 8	Edgard Pitangueira	Alfredo José da Silva, Dulce da Silva Araujo, Helena Lima, Salvador da Rocha Passos	Maria Constança Cardoso	Irma Pimenta Bastos

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas da Revista de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Após analisar as informações presentes no quadro 1, algo nos chamou a atenção: o fato da direção da Revista ser um cargo ocupado pelo mesmo professor desde o primeiro ao último exemplar, ou seja por um homem. Segundo o Decreto de nº 4.218/1925, o diretor da escola seria também diretor da Revista de Educação, mas quando retornamos ao tópico que fala sobre as Revistas de publicadas em outros espaços educativos, nenhuma delas a direção é ocupada por uma mulher, ou seja, os espaços de poder estavam limitados à figura masculina. De acordo com Stamatto (2012 *apud* Freitas, 2017), as funções que estão relacionadas a chefiar, comandar e coordenar são vistas como masculinas, sendo assim, a mulher até poderia trabalhar no magistério, mas não seria capaz de atuar na direção de uma escola, pois seria uma função voltada ao gênero masculino. No período de funcionamento da segunda Escola Normal de Caetité, predominavam concepções marcadamente patriarcal, o que impedia que mulheres fossem designadas para cargos de direção.

Por outro lado, temos a presença feminina nos cargos de secretária e tesoureira da primeira à última edição. Quando se trata do cargo de secretária, La Rue (2019, p.09) destaca que os “conceitos de divisão sexual do trabalho, mulher como cuidadora, e a feminização de determinadas atividades profissionais, uma profissão em específico demonstra ter destaque nesse contexto, a carreira de secretária executiva”. Dessa maneira, as características femininas, que estão relacionadas aos afazeres domésticos, contribuem para a confiança desses cargos a elas como afirmam Nunes (2021), Farah (2004) e Cabral e Diaz (1998). O fato da maioria das mulheres serem mais cuidadosas, carinhosas, ter boa organização, dentre outras especificidades, faz com que cargos que exijam essas qualidades sejam direcionados a esse público, tendo em vista que para ser secretária a exigência mínima é exatamente ter uma boa organização. E isso tudo, também pode estar ligado ao cargo de tesoureira, que necessita dos mesmos requisitos, além do uso constante da matemática, podendo estar ligado ao fato de que além da organização, as mulheres também controlam as finanças do lar, administrando gastos e economias

Ainda analisando o quadro 1 observamos que em todas as edições os professores e professoras que participaram da equipe composta por quatro redatores, podemos perceber que de 1927 a 1928 essa equipe recebeu cerca de cinco profissionais, dentre eles três homens e duas mulheres, algo negativo se relacionarmos esse quantitativo à história de subordinação feminina ao homem. Além disso, outro aspecto que podemos analisar é se o número de textos escritos por mulheres é menor, iguais ou maiores do que os escritos por homens. Esse comparativo se justifica pela necessidade de verificar se existe ou não uma predominância de textos escritos por homens ou por mulheres. Ao fazermos essa comparação constatamos que de 166 textos publicados nas oito edições da revista: 50 foram escritos por mulheres, 58 por homens, 47 pela

redação, 7 textos sem autor e 4 textos que o gênero dos autores não foi identificado (nomes abreviados).

Nesse sentido, ao examinarmos esses dados e articulá-los às reflexões de Tedeschi (2016), evidencia-se um claro predomínio masculino na produção textual da Revista. Ainda assim, observa-se que grande parte dos textos foi elaborado pela própria redação, um espaço majoritariamente ocupado por homens. A articulação desses elementos permite concluir que, no período de circulação da Revista, as mulheres ainda eram relegadas a uma posição secundária em relação aos homens, tanto na autoria quanto na participação nos espaços de produção intelectual.

Diante dessa constatação, sentimos a necessidade de produzir outro quadro, dessa vez com informações mais detalhadas, como a quantidade de textos femininos e masculinos. O intuito desse procedimento é promover uma análise minuciosa sobre a participação das mulheres nessas produções.

5.2 Estruturação, análise e fundamentação teórica sobre os textos publicados na Revista de Educação

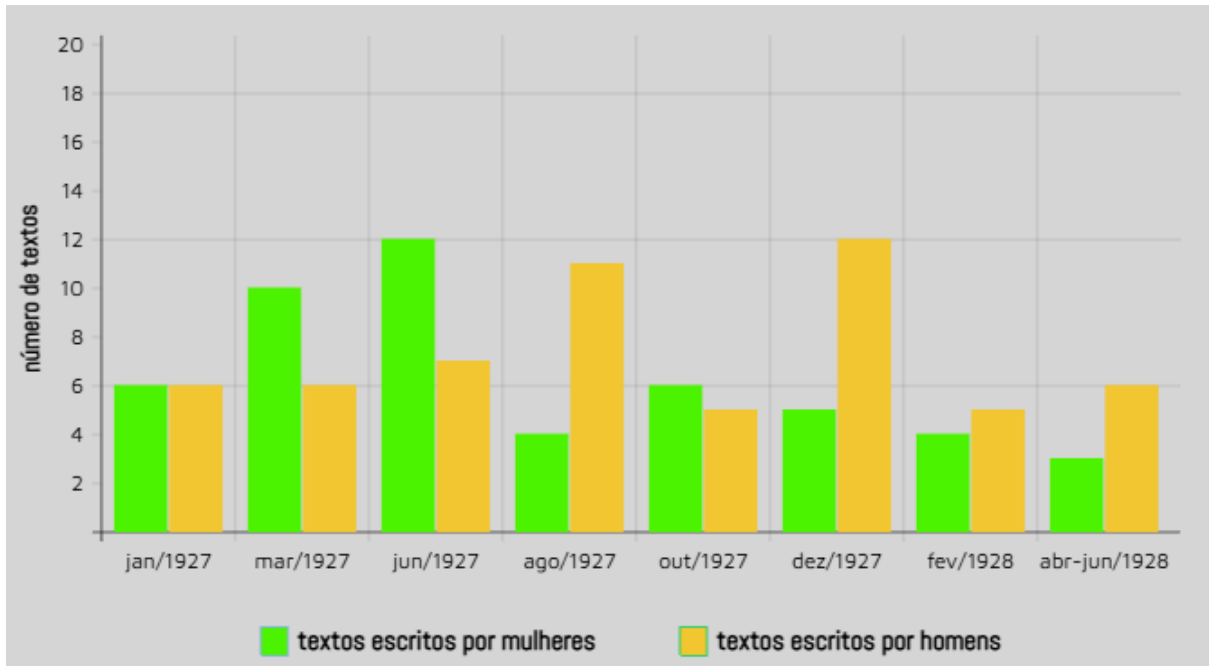
Partindo dos dados sistematizados no quadro anterior, que evidenciam a predominância masculina em cargo de poder e a presença feminina em posições inferiores, esta subseção dedica-se à organização e análise dos textos publicados na Revista de Educação, o objetivo é examinar o percentual da participação feminina e da masculina nas produções, de modo a identificar possíveis diferenças, e assim compreender como essas desigualdades se manifestam no âmbito da escrita.

Quadro 2 - Revista da Escola Normal de Caetité (1927–1928)

Edição	Páginas	Textos Totais	Escrita		Textos da Redação	Autores não identificado
			Femininas	Masculinas		
Jan/1927 – Nº 1	43	16	6	6	4	0
Mar/1927 – Nº 2	42	24	10	6	7	1
Jun/1927 – Nº 3	42	27	12	7	8	0
Ago/1927 – Nº 4	43	21	4	11	5	1
Out/1927 – Nº 5	43	20	6	5	5	4
Dez/1927 – Nº 6	41	23	5	12	4	2
Fev/1928 – Nº 7	44	18	4	5	7	2
Abr-Jun/1928 – Nº 8	46	17	3	6	7	1

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Gráfico 1 - Quantidade escritos por mulheres e homens



Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Ao compararmos as informações presentes no Quadro 2 com a representação dos Gráficos 1, observamos que o número de textos escritos por mulheres apresenta uma varia significativa ao longo das edições analisadas, se destaca na edição de jun/1927, com 12 textos, evidenciando um maior protagonismo feminino nesse período com 5 textos a mais do que a dos homens, seguida pela edição de mar/1927, que contabiliza 10 textos, 4 textos a mais que os homens. Já nas edições de janeiro e outubro de 1927, verifica-se a mesma quantidade de publicações, com 6 textos cada, mas em janeiro esse valor é igual à quantidade de produções masculinas, sendo assim, apenas a edição de outubro ocupou o terceiro lugar em termos de representatividade.

Destacamos que a partir dessa observação, foi possível compreender que essa distribuição das produções ao longo dos anos de 1927 e 1928 revela oscilações na presença feminina, sugerindo que o espaço destinado às mulheres não foi contínuo nem uniforme durante o período das publicações, podendo estar relacionado aos fatores sociais designados à figura feminina na época dessas produções.

Além disso, ao observar a participação masculina e da redação nas mesmas edições, percebe-se uma presença predominante ao longo do período analisado, tendo em vista que, essas produções tiveram maior destaque. Diferentemente da produção feminina, os textos

masculinos e da redação mantêm uma regularidade maior, refletindo a posição de inferiorização feminina.

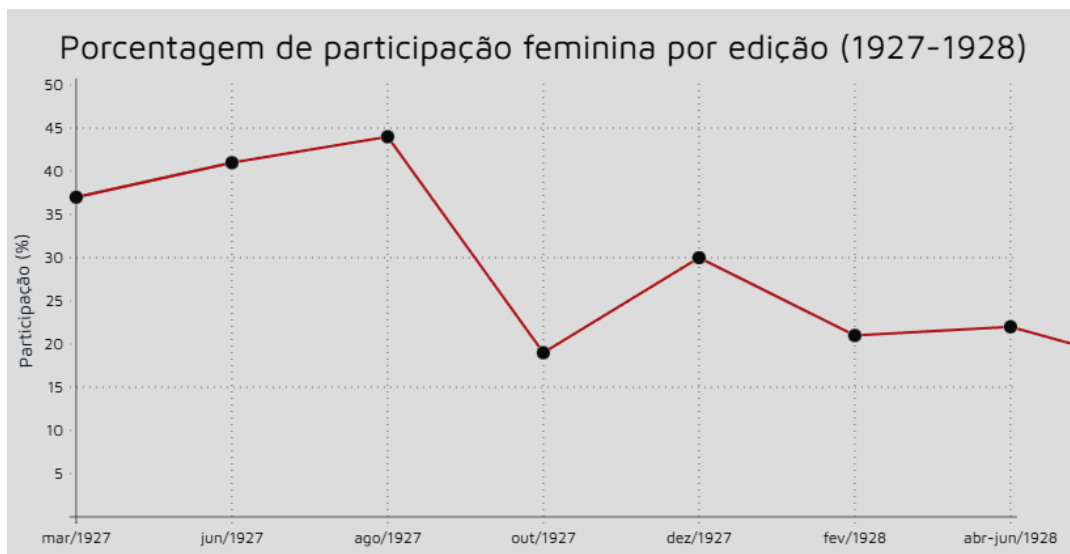
Diante do apresentado, logo abaixo será exposto um quadro específico que reunirá os percentuais de participação feminina nas edições analisadas, seguido de gráficos, possibilitando uma visualização mais clara e objetiva desses dados. Esses recursos permitirão compreender aspectos relacionados à presença das mulheres ao longo do período estudado, complementando a análise já realizada e contribuindo para uma interpretação mais precisa das variações e do protagonismo feminino nas publicações.

Quadro 3 - Indicadores de Participação Feminina – Revista da Escola Normal de Caetité (1927-1928)

Edição	Textos Femininos	% Feminino (sobre total)	Mulheres na Redação	% Mulheres na Redação	Secretária	Tesoureira
Jan/1927 – Nº 1	6	37,5%	1 de 4	25%	Feminina	Feminina
Mar/1927 – Nº 2	10	41,7%	1 de 4	25%	Feminina	Feminina
Jun/1927 – Nº 3	12	44,4%	2 de 4	50%	Feminina	Feminina
Ago/1927 – Nº 4	4	19,0%	2 de 4	50%	Feminina	Feminina
Out/1927 – Nº 5	6	30,0%	2 de 4	50%	Feminina	Feminina
Dez/1927 – Nº 6	5	21,7%	2 de 4	50%	Feminina	Feminina
Fev/1928 – Nº 7	4	22,2%	2 de 4	50%	Feminina	Feminina
Abr-Jun/1928 – Nº 8	3	17,6%	2 de 4	50%	Feminina	Feminina

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Gráfico 2 - Porcentagem de participação feminina em relação ao total de textos publicados



Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Em relação ao Quadro 3 e Gráfico 2, observa-se que junho de 1927 (44,4%) corresponde ao ponto mais alto de participação feminina na produção textual da Revista. A partir de agosto de 1927 (19,0%), porém, verifica-se uma queda contínua na proporção de textos escritos por mulheres, chegando a 17,6% no período de abril a junho de 1928. Esses dados evidenciam que, em apenas três, das oito edições analisadas, as mulheres tiveram maior influência na escrita, enquanto a participação masculina permaneceu predominante. Essa baixa representatividade feminina ao da maioria das edições relaciona-se diretamente ao fato de que o campo da escrita, assim como o campo intelectual de modo geral era historicamente reservado aos homens, conforme aponta Zukoski (2020, p. 78).

Além disso, conseguimos perceber que houve, a partir da terceira edição, uma estabilização na equipe editorial, onde a composição se estabilizou em 50% de mulheres entre os redatores, algo que pode sinalizar um aumento na inclusão dessas mulheres em espaços de produção textual. Porém, é possível que durante esse período momento a quantidade de mulheres se sobressai à quantidade de homens na redação, fazendo com que essa inclusão seja limitada, consolidando ainda mais a ideia de que os homens são detentores de conhecimento, como afirma Zukoski (2020).

Por fim, identificamos que os cargos de secretária e tesoureira foram ocupados exclusivamente por mulheres em todas as edições, o que revela uma presença constante, porém restrita a funções de apoio. Essa configuração confirma as análises de Leite (2021) e La Rue (2019), que apontam a designação de cargos de maior prestígio aos homens e de funções administrativas as mulheres, reforçando a desigualdade de gênero tanto na escrita quanto na organização interna da Revista. Diante disso, torna-se relevante analisar os conteúdos produzidos pelas autoras, a fim de identificar quais conhecimentos matemáticos aparecem de forma implícita ou explícita em seus textos.

5.3 Organização, análise e discussão dos textos publicados na Revista de Educação

Considerando os estudos realizados até aqui, e tendo em vista o propósito de responder ao problema de pesquisa: Quais manifestações de conhecimento matemático produzido ou registrado por mulheres estão presentes nas edições da Revista de Educação da Escola Normal de Caetité, entre 1927 a 1928? Tornou-se necessário um novo quadro. Embora já construídos quadros contendo os títulos relacionados ao gênero dos autores e autoras, conforme apresentados nos anexos, a organização específica dos textos escritos por mulheres mostrou-se fundamental. Como destacam Andrade, Linhares e Costa (2021), esse tipo sistematização

contribui significativamente para a observação e compreensão dos dados. Assim, a criação de um quadro exclusivo com produções femininas possibilitou organizar, analisar e selecionar apenas os textos pertinentes ao objetivo central da pesquisa (Quadro 4).

Quadro 4 - Textos da Revista de Educação escritos por mulheres

Título	Autoras	Edição e número
Uma lição de história	Zelinda Rodrigues Lima	Anno I - nº 1
A Geographia entre os antigos	Helena Lima	Anno I - nº 1
Uma lição de Português	Dulce Araujo	Anno I - nº 1
Palestra instructiva	Maria José da Silva	Anno I - nº 1
Importância da educação infantil	Maria Angelina Sampaio Silva	Anno I - nº 1
Gymnastica respiratória	Irma Pimenta Bastos	Anno I - nº 1
A Geographia entre os antigos	Helena Lima	Anno I - nº 2
Linguagem	Dulce Araujo	Anno I - nº 2
O estudo de mathematica na escola primária	Profa. Julia Leitão	Anno I - nº 2
Considerações breves sobre geographia	Eponina Zita dos Santos Gumes	Anno I - nº 2
História natural	Profa. Maria José da Silva	Anno I - nº 2
Geographia do Brasil	Myrthes de Uzêda Costa	Anno I - nº 2
Educação Physica	Irma Pimenta Bastos	Anno I - nº 2
Fundação da cidade do Salvador	Brasília Trindade Cardoso	Anno I - nº 2
Apparelho locomotor	Evangelina Neves Lobão	Anno I - nº 2
Uma viagem à Europa sem sahir de Caetité	Bellaniza Lima	Anno I - nº 2
Oração da mestra	Gabriella Mistral	Anno I - nº 3
A caixa escolar de Caiteté	Maria José da Silva	Anno I - nº 3
A educação dos meninos	Louise Simenson	Anno I - nº 3
Os jogos escolares na Educação Infantil	Irma Pimenta Bastos	Anno I - nº 3
A necessidade do desenho nas escolas	Maria Constança Cardoso	Anno I - nº 3
Porque desejo ser professora	Eponina Gumes	Anno I - nº 3
A lei das relações no Jardim da Infancia	Ruth Levaine	Anno I - nº 3
A mangueira e suas hospedes	Dulce da Silva Araujo	Anno I - nº 3
O methodo analytico no ensino da leitura	Salvador Passos	Anno I - nº 3
O grande problema	Walkiria Costa	Anno I - nº 3
O nosso ideal	Angelina Sampaio Tourinho	Anno I - nº 3
A minha vocação	Myrtes de Uzêda Costa	Anno I - nº 3
Os jesuitas no Brasil	Maria Elvira Celestino	Anno I - nº 3

O segredo do desenho	Maria Constança P. Cardoso	Anno I - n° 4
Através do Rio S. Francisco	Maria José da Silva	Anno I - n° 4
Mens sana in corpore sano	Dulce da Silva Araujo	Anno I - n° 4
A acção do professor hodierno da Educação Physica	Irma Pimenta Bastos	Anno I - n° 4
O ensino de Mathematica na escola primaria	Julia Leitão	Anno I - n° 5
O Brasil Economico	Helena Lima	Anno I - n° 5
Educação dos povos classicos	Maria Constança Cardoso	Anno I - n° 5
O 1° Centenario da Instituição do ensino primario no Brasil	Maria José da Silva	Anno I - n° 5
A palavra é de prata e o silencio é de ouro	Dulce da Silva Araujo	Anno I - n° 5
Um pouco de agrologia	Eponina Zita dos Santos Gumes	Anno I - n° 5
Primeiros passos	M. Julieta P. Cardoso David	Anno I - n° 6
As ferias	Eponina Gumes	Anno I - n° 6
A fraternidade	Maria José da Silva	Anno I - n° 6
Conheces-me?	Catule Mendes	Anno I - n° 6
As aventuras de uma formiga: adaptação a vários proverbios que se usam no Brasil	Dulce da Silva Araujo	Anno I - n° 6
O que a nossa Bandeira symbolisa	Julia Leitão	Anno I - n° 7
Palestra agricola	Evangelina Neves Lobão	Anno I - n° 7
A escola	Dulce da Silva Araujo	Anno I - n° 7
Portugal e Brasil	Herminia Telles da Gama	Anno I - n° 7
Linguagem	Dulce Araujo	Anno I - n° 8
De malas ás costas	Lucia Miguel Pereira	Anno I - n° 8
Educação e unidade nacional	Maria R. Campos	Anno I - n° 8

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Após usar da técnica de leitura em diagonal conceituada por V. Almeida *et al.* (2023), de uma leitura mais detalhada desses textos, tendo em vista que a investigação se baseia na escrita sobre o conhecimento matemático mais amplo, sem ser exclusivamente na disciplina, havendo a possibilidade de que todas as produções trouxessem algum conceito implícito. Após essa investigação minuciosa, conseguimos selecionar os textos que, ao nosso ver, se alinham aos objetivos deste trabalho. Sobre essa leitura detalhada dos textos na pesquisa documental, Cunha *et al.* (2013) evidencia que a análise de documentos requer cautela, tendo em vista que

a atenção permite ao pesquisador identificar as informações implícitas e explícitas do material examinado.

Ao realizarmos essa etapa de análise, percebemos que além de identificar termos matemáticos, deveríamos também, nos atentar na interpretação através do contexto da escrita em que estavam inseridos. Nesse sentido, o Quadro 5, abaixo, apresenta apenas os textos selecionados e nessa seção iremos analisá-los detalhadamente, buscando trazer os aspectos que se alinham ao conhecimento matemático, com intuito de compreendermos se as autoras tinham a percepção do uso desses elementos da Matemática.

Quadro 5 - Textos que envolvem o conhecimento matemático escritos por mulheres

Nº	Título dos textos	Autores(as)	Edição e número
1	O estudo de Matemática na escola primária: Lição feita no Curso de Férias	Julia Leitão	Anno I - nº 2
2	A necessidade do desenho nas escolas	Maria Constança Cardoso	Anno I - nº 3
3	O segredo do desenho	Maria Constança Cardoso	Anno I - nº 4
4	O ensino de Matemática na escola primária	Julia Leitão	Anno I - nº 5

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927) - APMC.

Textos 1 e 4

Como podemos observa no quadro 5 os textos 1 e 4, escritos pela professora Julia Leitão em 1927 intitulados “O estudo de Matemática na escola primária: Lição feita no Curso de Ferias” e “O ensino de Matemática na escola primária”, apresentam conteúdos explícitos da Matemática voltados ao ensino primário com ênfase na aritmética, abordando as quatro operações (adição, subtração, divisão e multiplicação), sistema métrico, frações, simplificação de frações, a Teoria dos números (números pares e ímpares, primos e múltiplos, números fracionários), dentre outros.

No texto 1, a autora reforça sobre o desenvolvimento do raciocínio dos alunos e alunas, de acordo com Leitão (1927, p. 51), “o alumno, aprendendo a raciocinar na Arithmetica, raciocinará tambem quando estudar as outras disciplinas do programma e ainda quando se lhe antolham as questões, por vezes complicadissimas da vida pratica”, posto isto, cabe ao professor fazer com que esses estudantes aprendam a raciocinar ao aprender aritmética, sendo essa prática

importante para que eles(as) também raciocinem em outras situações da vida cotidiana e escolar. Em relação ao ensino da aritmética, a autora afirma que

[...] deve ser intuitivo no principio do curso e pratico durante todo elle. É necessario, antes de tudo, que a criança adquira uma idéa exacta de numero e, a seguir, idéas de augmento e de diminuição, addicção, etc., operações estas que, no começo, devem ser feitas sobre cousas reaes, objectos concretos (Leitão, 1927, p. 51).

A partir dessa concepção, tanto no texto 1 como no texto 4, Leitão (1927) expõe algumas formas de trabalhar esses conceitos utilizando objetos concretos que possam representar o uso das quatro operações, mas sempre pensando em maneiras acessíveis para os alunos e alunas, utilizando recursos manipuláveis que possuem em suas próprias casas ou no ambiente escolar, como por exemplo grãos de feijão, arroz, milho, lápis, sementes de melancia, carteiras, dentre diversos outros itens. Essa prática se mostra muito relevante para a percepção desses alunos e alunas de que a Matemática está presente no cotidiano e que pode ser observada através de elementos presentes em seu dia a dia. De forma análoga, Leitão (1927, p. 52) descreve maneiras de ensinar o sistema métrico para os alunos e alunas, apresentando a eles o metro, litro e a grama, orientando-os a medirem os objetos que estão presentes na sala de aula e outros itens para que pudessem compreender melhor.

Além disso, no decorrer do texto 1, Leitão (1927, p. 51) afirma que “os jogos, os interesses, a imitação são os tres grandes factores do desenvolvimento mental. Contra o primeiro, porem, ha ainda, um preconceito que é preciso banir das nossas escolas”. Inicialmente, através dessa fala da autora, podemos observar que ela não era uma professora de matemática totalmente tradicional, tendo em vista que acreditava no potencial de novas metodologias que fugissem apenas de aulas expositivas, destacando a importância dos jogos para conquistar o interesse dos alunos e alunas pela disciplina, pontuando que os resultados seriam mais satisfatórios com esse recurso didático, algo que também está presente no texto 4, quando a autora escreve sobre a teoria dos números. Sobre o uso dos jogos nas aulas, Leitão (1927) destaca que

Na nossa palestra antecedente fiz uma ligeira referencia ao methodo, actualmente muito em voga nas escolas belgas, do Dr. Decroly, cuja obra me veio ás mãos por minha gentileza do Exmo. Sr. Director da Instrucção. Como o notavel educador Dr. Montessori, tambem o Dr. Decroly começou a applicar seu methodo—methodo de vida, como diz Claparède,—em creanças anormaes, e comprehendendo logo o papel preponderante dos jogos na educação, vendo que só por meio delles poderia conseguir prender a atenção das creanças que educava, a elles recorreu transpondo-os depois ao ensino das creanças normaes, onde elles têm produzido resultados igualmente satisfactorios, ha já mais de 19 annos, desde a criação da primeira escola do genero, em 1907 (Leitão, 1927, p. 52).

Esse trecho deixa evidente que o marco inicial do uso de jogos nas aulas se deu a partir da busca por métodos de ensino para crianças “anormais”, e somente depois, essa metodologia esteve presente no ensino dos alunos “normais”, que não possuíam nenhuma deficiência física ou mental. Durante a análise dessa escrita, observamos que esse recurso teve resultados significativos para os dois grupos de estudantes, realçando ainda mais a relevância dos jogos para o ensino de matemática, provocando uma reflexão sobre as críticas que surgem sobre essa prática, exposto anteriormente.

Leitão (1927), no texto 1 também sinaliza a importância de uma metodologia diferenciada, como o uso de jogos, que surgiam com a intenção de tornar o conteúdo mais acessível às crianças então classificadas como “anormais”, termo utilizado à época para designar aqueles que apresentavam dificuldades ou condições específicas de aprendizagem. Quase um século depois, no contexto do século XXI, essa preocupação aparece em novas bases conceituais e legais, substituindo a noção excludente de “anormalidade” pela perspectiva inclusiva de **estudantes com deficiência**⁷. Hoje, a utilização de metodologias lúdicas e adaptadas continua sendo valorizada, mas dentro de um paradigma que reconhece a diversidade como parte da escola e busca garantir o direito à aprendizagem em condições de igualdade, reafirmando o compromisso com uma educação inclusiva e democrática.

A autora apresenta acerca do ensino da matemática deixa claro que “não é para que os alumnos tenham boas notas na aula que, nas escolas, se ensina Arithmetica; é, sim, para que de futuro, no mundo, ella lhes sirva de auxiliar nas frequentes emergencias da vida”. Sendo assim, a autora destaca que a aprendizagem que os alunos e alunas adquirem durante as aulas devem ser levadas para sua vida, relatando que diversas profissões necessitam da aritmética para serem executadas, como o médico para receitar medicamentos, lavrador para determinar os preços de cada produto, a dona de casa, operários, artistas, funcionários públicos etc. Vendo essa importância, Leitão (1927) evidencia a relevância do desenvolvimento do cálculo mental dos estudantes, afirmando que a partir dessa prática a aritmética terá uma utilidade imediata e haverá exercício intelectual dos alunos e alunas.

Ao longo dos textos, Leitão (1927) também discorre sobre o ensino das frações, onde busca diferenciar aos alunos e alunas a divisão de números inteiros e a divisão fracionária com metodologia análoga ao ensino das quatro operações e sistema métrico, utilizando objetos concretos para auxiliar na compreensão.

⁷ Expressão oficial adotada pela legislação brasileira (como a Lei Brasileira de Inclusão – LBI, nº 13.146/2015).

Após a análise dos textos 1 e 4, percebe-se que as concepções apresentadas por Leitão (1927), no início do século XX, ainda se fazem presentes na atualidade, especialmente no que se refere à metodologia de ensino baseada no uso de jogos e materiais concretos para o ensino da Matemática. Essas práticas, ao longo do tempo, foram sendo adaptadas e ressignificadas, mantendo sua relevância pedagógica. Nesse sentido, as ideias de Leitão dialogam com estudos contemporâneos, como o de Baumgartel (2016) e Silva *et al.* (2016), que destaca a importância do uso adequado de jogos como uma alternativa eficaz para o ensino da Matemática, capaz de despertar o interesse dos alunos e promover sua participação ativa na construção do conhecimento, favorecendo a aplicação prática dos conceitos aprendidos.

Textos 2 e 3

Os textos “A necessidade do desenho nas escolas” e “O segredo do desenho”, escritos por Maria Constança Cardoso, em 1927, evidenciam a importância que o ensino do desenho tem nas escolas. No texto 2, Cardoso (1927, p. 243) apresenta qual era o objetivo da implementação dessa abordagem no ambiente escolar, segundo ela, “o fim principal do ensino do desenho é, talvez, proporcionar o desenvolvimento da faculdade de observação da criança, e, também, facilitar a tradução das suas concepções, representações por meio de traços dos objectos que já conhecem, [...]”, sinalizando o desenho como um meio dos alunos e alunas se expressarem.

Além disso, no decorrer de sua escrita, Cardoso (1927, p. 243) expõe alguns aspectos alinhados à disciplina de Matemática quando afirma que “as crianças se familiarizam com os objectos e com as formas geometricas, definindo-os pelos traços e no rigor das expressões”, enfatizando uma relação entre a arte de desenhar, abordado no texto 3 como contribuição para a simetria da vida, e a matemática. Nesse sentido, Cardoso (1927, p. 243) evidencia que por meio do desenho infantil é possível identificar todas as fases das crianças quando relacionadas ao desenvolvimento mental.

Nesse sentido, podemos perceber que Cardoso (1927, p. 243) sabia desse vínculo entre Matemática e a arte de desenhar, tendo em vista que descreve sobre o desenho de um estudante que está na fase da compreensão das linhas de perspectivas, relatando que “seus desenhos já trazem as proporções, as distancias, a justeza das linhas e a segurança dos traços mais ou menos extensa”, que evidencia conceitos matemáticos. Complementando essa ideia, Cardoso (1927, p. 97) relata que “a educação é vista no ensino de desenho, por meio de uma observação constante, procurando distinguir as formas, distancias e proporções dos objectos”, evidenciando

que realmente conhecia sobre o uso dos conceitos matemáticos durante a elaboração dos desenhos.

Abordando o conceito de simetria utilizado nos textos, atualmente, Stewart (2012 *apud* Fernandes; Santos, 2024, p. 4) reforça que, analisando o conceito alinhado à Geometria, “uma simetria de um objeto matemático é uma transformação que preserva a estrutura do objeto”, sendo assim, é possível compreender que durante a elaboração do texto, a autora utilizou termos matemáticos na escrita, dessa forma, a confecção de desenhos na disciplina de Artes apresenta uma relação com a Matemática, conforme apontam Zago e Flores (2010).

Considerando essas reflexões, ampliamos a investigação para além dos textos produzidos por mulheres, buscando também obras de outros autores que abordassem o conhecimento matemático. Nosso objetivo foi obter uma visão mais abrangente das abordagens pedagógicas da época. Durante essa busca por textos escritos por mulheres, identificamos também produções que não pertenciam a esse grupo, mas julgamos relevantes para a análise. A presença desses materiais contribuiu para refletirmos sobre as diferenças dos textos escritos pelas mulheres, por homens e pela própria redação. Diante disso, consideramos necessária a criação de um quadro específico para esses textos adicionais, de modo que pudéssemos analisá-los separadamente e, posteriormente, comparar os dados dos dois quadros.

Quadro 6 - Textos que envolvem o conhecimento matemático que não foram escritos exclusivamente por mulheres

Nº	Título dos textos	Autores(as)	Edição e número
1	O ensino das mathematicas elementares	Jayme Teixeira	Anno I - nº 1
2	O ensino do desenho na escola primária	Redação	Anno II - nº 7
3	O ensino na Escola Normal de Caetité: uso do desenho na educação ambidestra	Redação	Anno I - nº 3

Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité - APMC.

Texto 1

O texto “O ensino das mathematicas elementares” de 1927, escrito pelo professor Jayme Teixeira, retrata sobre o ensino da Matemática, tendo em vista que o autor não considera válido fazer com que o aluno decore as regras, pois dessa forma os conhecimentos que servem para o desenvolvimento intelectual dos estudantes são vedados. Esse método de ensino é criticado por

por ele porque os professores(as) depositam os conteúdos nos(as) alunos(as) e estes, por sua vez, devem apenas copiar, repetir e memorizar.

Nesse sentido, Teixeira (1927, p. 15) destaca que “o ensino elementar de mathematics deveria obedecer a uma orientação diferente da que, até hoje, lhe tem guiado, nas nossas escolas primarias”. Sendo assim, podemos perceber que o autor não se apresenta como um professor tradicional, assim como Leitão (1927), tendo em vista que buscou através dessa escrita criticar a forma como a educação estava sendo conduzida nas escolas, abordando que a matemática está presente na vida prática e apenas decorando os conteúdos os alunos não teriam conhecimento suficiente para trazer esses conceitos à vida real.

Seguindo esse raciocínio, quando trazemos essas concepções de Teixeira (1927) para os dias atuais, Sartori e Duarte (2021) descrevem sobre a problemática do uso desse método de decorar os conteúdos, expondo pesquisas que apontam sua ineficácia, causando aborrecimento aos alunos e fazendo com que eles não percebam os erros cometidos durante a resolução de questões. Sendo assim, através do ensino baseado nessas concepções, é possível que o(a) aluno(as) sejam capazes de desenvolverem o raciocínio lógico.

Além disso, quando Teixeira (1927) crítica o fato de os professores apenas depositarem os conteúdos nos alunos e alunas, podemos fazer uma relação com as concepções de Freire (2019), que atualmente chama essa prática de educação bancária. Freire (2019) descreve que no ensino, discentes e docentes precisam construir juntos o conhecimento, sendo permitido aos estudantes pensar em novas formas de resolução, desenvolvendo um pensamento crítico.

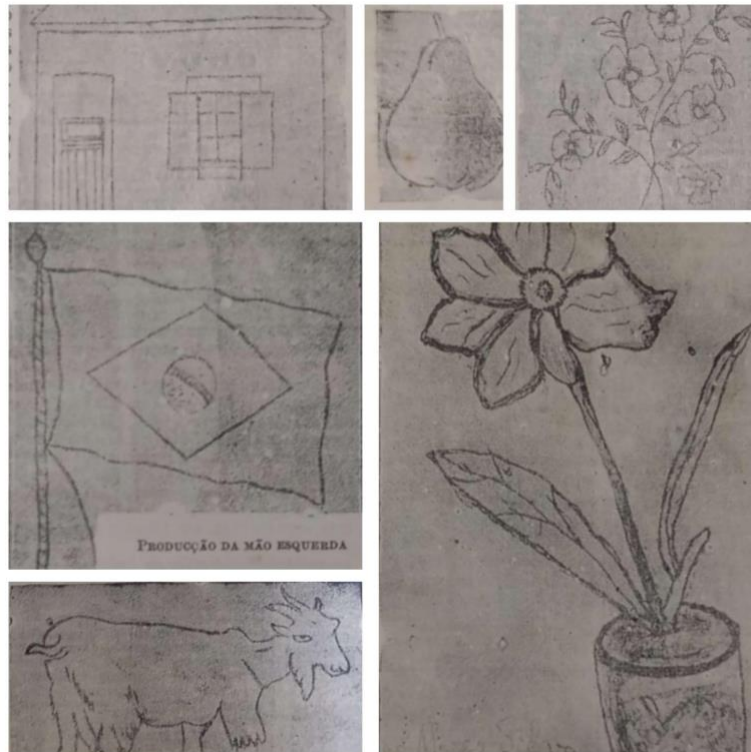
Texto 2 e 3

Os textos 2 e 3, “O ensino do desenho na escola primária” de 1928 e “O ensino na Escola Normal de Caetité: uso do desenho na educação ambidestra” de 1927, escritos pela redação, composta pelo professor e professoras Alfredo José da Silva, Dulce da Silva Araújo, Helena Lima e Salvador da Rocha Passos, descrevem sobre a relevância do ensino de desenho na escola primária, evidenciando que essa prática proporcionava o desenvolvimento físico e mental das crianças e também, sobre o ensino obrigatório da ambidextria para os alunos na disciplina de Artes, evidenciando que essa prática contribuía para o desenvolvimento dos centros físicos inferiores e superiores, dessa forma, havia o desaparecimento do privilégio da mão direita (Revista de Educação, 1927, p. 90), respectivamente.

Além disso, ao analisarmos os textos, pudemos perceber que a redação traz durante a escrita alguns aspectos voltados à Matemática, como o uso de linhas, formas geométricas,

proporções, distâncias etc., sem se aprofundar, mas sendo possível identificá-los com clareza. Vale ressaltar que esses desenhos foram feitos pelos alunos com a mão esquerda, tendo em vista que a ambidextria, segundo os redatores, tinha o intuito de fazer com que eles conseguissem exercer atividades com as duas mãos, sem privilegiar a mão direita.

Figura 2 - Desenhos encontrados no Periódico de junho de 1927



Fonte: Revista de Educação da Escola Normal de Caetité, 1927, nº 3 - APMC.

Ao examinarmos essas imagens, conseguimos perceber que a Matemática está presente em todos esses desenhos, explícita e implicitamente. Nas imagens podemos visualizar a presença de diversas figuras geométricas, como: trapézio, retângulos, quadrados, cilindro, traços, círculos dentre outras, estando todas elas incluídas em uma área da Matemática conhecida como Geometria, conforme relata a redação, quando afirmam que para treinar a ambidextria os alunos “traçam figuras geométricas com as duas mãos ao mesmo tempo e com os mesmos movimentos” (Revista de Educação, 1927, p. 90).

Nesse contexto, os estudos de Santos e Sant’Ana (2019) nos permitem perceber que podem ser trabalhados alguns conceitos da Geometria, que atualmente são utilizados, através desses desenhos, como por exemplo vértices, ângulos, arestas, faces, fórmulas de áreas e volumes, conceitos relacionados a ponto e reta, comprimento, altura, largura, dentre tantos outros, certamente não foram trabalhados dessa forma, por se tratar da disciplina de Artes, o

intuito era desenhar da melhor maneira possível, usando as duas mãos. Sendo assim, no decorrer da escrita, a redação trouxe elementos matemáticos (linhas, curvas, retas, figuras geométricas etc.), mas sem se aprofundar nesses conceitos.

Quando comparamos as concepções dos redatores com a atualidade, podemos perceber que não se distinguem, principalmente a relação entre a prática de desenhar e o desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, W. Ana e R. Ana (2019) reforçam que a prática de desenhar, na sociedade contemporânea, realmente tem grande relevância para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual das crianças.

Ao analisarmos os textos apresentados nos Quadros 5 e 6, conseguimos entender os aspectos que envolvem cada produção e quais as ligações diretas e indiretas elas possuem com a Matemática. Complementando esse percurso, precisamos examinar sobre a representatividade feminina dentre esses textos, analisando suas escritas e como suas participações foram organizadas, considerando que os quatro textos escritos por mulheres, se limitam a apenas duas professoras; enquanto o restante foi produzido por um homem e pela redação, sendo que na equipe de redatores já vimos que a presença feminina sempre esteve igual ou inferior à dos homens.

Nesse sentido, quando analisamos os textos escritos pelas mulheres, homem e redação, conseguimos perceber que a presença dos conceitos matemáticos está mais visível nos textos femininos, e a partir disso surge a ideia de que nos textos produzidos pela redação, as mulheres tenham participado mais da escrita do que os homens, tendo em vista que o texto 3 do quadro 6 traz diversos aspectos relacionados ao conhecimento matemático. A partir desse contexto, é possível identificar que, nas produções femininas dos anos de 1927 e 1928, havia uma preocupação mais direcionada à promoção de uma aprendizagem prática, marcada pelo uso de jogos, materiais concretos e estratégias pedagógicas voltadas à aplicação dos conteúdos matemáticos em situações cotidianas. Essa perspectiva revela não apenas a relevância das contribuições femininas para o campo da educação matemática, mas também a antecipação de práticas que, décadas mais tarde, seriam consolidadas como fundamentais para o ensino inclusivo e significativo da disciplina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu uma compreensão acerca da escrita das mulheres na Revista de Educação da Escola Normal de Caetité, entre os anos de 1927 e 1928, que aborda o conhecimento matemático, não se restringindo apenas à disciplina em si, mas de uma forma mais abrangente, possibilitando a análise de diferentes perspectivas teóricas e práticas. Ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, buscamos responder ao problema de pesquisa: Que manifestações de conhecimento matemático produzido ou registrado por mulheres estão nas edições da Revista de Educação Órgão da Escola Normal de Caetité, no período de 1927 a 1928?

Além de atender ao objetivo geral da pesquisa: elaborar uma compreensão sobre a abordagem matemática presente nos textos escritos por mulheres e publicados nas revistas de Educação da Escola Normal de Caetité no período compreendido entre os anos de 1927 a 1928, o estudo possibilita identificar como essas produções revelam práticas pedagógicas e concepções de ensino que dialogam como o contexto histórico e educacional da época.

Os resultados obtidos demonstram que a participação de mulheres nas produções da Revista de Educação de fato existiu, porém, em quantidades menores que a dos homens. Já a presença no corpo redacional, esteve menor ou igual a dos homens. Nesse contexto, em relação à escrita que contém conhecimentos matemáticos, podemos relatar que encontramos uma participação significativa de mulheres. Sendo assim, ressaltamos que o tema dessa pesquisa possui grande relevância social, pois retrata sobre as desigualdades enfrentadas pelas mulheres ao longo da história e do período em que houveram publicações na Revista.

Além disso, também encontramos aspectos relacionados ao uso de metodologias ativas para o ensino de matemática, com o intuito de possibilitar uma aprendizagem mais significativa da disciplina. Os autores descreveram maneiras de atrair e provocar a participação dos alunos e alunas da Escola Normal, utilizando materiais encontrados não apenas no ambiente escolar, mas também em casa, como sementes de melancia, materiais escolares, grãos de feijão, dentre outros objetos concretos, com a finalidade de ensinar a Aritmética de uma forma mais atrativa. Posto isto, podemos perceber que as metodologias utilizadas nos dias atuais já estavam presentes a quase um século atrás, mostrando que desde aquela época os professores já se preocupavam em promover um ensino mais significativo e além disso, valorizava o “ser criança” dos estudantes, tendo em vista que esses recursos geravam diversão, assim como os jogos que também faziam parte das aulas de Matemática.

Nos propomos também a verificar a presença ou ausência das mulheres negras como autoras dos textos publicados, com o intuito de compreender sua participação e representatividade nas práticas discursivas da época, no entanto as fontes consultadas não apresentaram indícios quanto a cor das mulheres que produziram para a revista. Diante dessa lacuna, manifestamos o interesse em dar prosseguimento à pesquisa em futuras investigações, de modo a responder a essa questão e a outras que não foram possíveis contemplar no presente estudo.

A análise realizada evidenciou, ainda, os desafios que o gênero feminino continua enfrentando, aspecto que merece atenção nas futuras pesquisas. Nesse sentido, espera-se que este estudo possa servir como subsídio para novas abordagens, capazes ampliar e aprofundar a discussão, contribuindo para uma compreensão mais crítica e significativa sobre a participação das mulheres no campo educacional e científico.

REFERÊNCIAS

ACCÁCIO, Liéte Oliveira. Formando o professor primário: a Escola Normal e o Instituto de Educação do Rio de Janeiro. **HISTEDBR**, Campinas, p. 1-25, 2006. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos/pdf/ACCACIO_Liete_Formando_o_professor_primario.pdf. Acesso em: 09 set. 2025.

A INSTRUÇÃO Pública na Bahia. **A ESCOLA: revista científica, litterária e noticiosa**, Salvador, Ano I, n. 03, 10 de outubro de 1880. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=826502&PagFis=2>. Acesso em: 01 nov. 2025.

ALMEIDA, Aline Manuela Klein de *et al.* Mulheres na Matemática: uma investigação de escritas sobre resistência. In: ENALIC, 9., 2023, on-line. **Anais eletrônicos ENALIC 2023**. [S.l.]: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV190_MD1_ID9836_TB2793_20112023213822.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025.

ALMEIDA, Vilma Ribeiro de *et al.* Organização e métodos de estudo para o ensino técnico e tecnológico. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 23, e12493, p. 1-14, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.12493. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12493>. Acesso em: 25 nov. 2025.

ALVES, Laís Hilário *et al.* Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 20, n. 43, p. 51-63, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2335>. Acesso em: 09 set. 2025.

ANA, Wallace Pereira Sant; ANA, Roseane Pereira Sant. O valor histórico do desenho e sua importância para o desenvolvimento da criança. **Revista Mediação**, v. 14, n. 1, p. 70-82, 2019. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/7523>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ANDRADE, Luiz Rafael dos Santos; LINHARES, Ronaldo Nunes; COSTA, António Pedro. Estratégias para o uso de representações visuais na análise de dados qualitativos em QDAS. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 255-276, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/8807>. Acesso em: 11 set. 2025.

ARAÚJO, Fabrícia Oliveira; LANDO, Janice Cassia. As práticas individuais de ensino na formação matemática dos normalistas da Escola Normal de Caetité-BA (1926-1942). **HISTEMAT**, SBHMat, v. 7, p. 1-20, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/235456/AS%20PR%3%81TICAS%20INDIVIDUAIS%20DE%20ENSINO%20NA%20FORMA%3%87%3%83O%20MATEM%3%81TICA%20DOS%20NORMALISTAS%20DA%20ESCOLA%20NORMAL%20DE%20CAETIT%3%89-BA%20\(1926-1942\).pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/235456/AS%20PR%3%81TICAS%20INDIVIDUAIS%20DE%20ENSINO%20NA%20FORMA%3%87%3%83O%20MATEM%3%81TICA%20DOS%20NORMALISTAS%20DA%20ESCOLA%20NORMAL%20DE%20CAETIT%3%89-BA%20(1926-1942).pdf?sequence=1). Acesso em: 08 set. 2025.

ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. **A tradicional Escola Normal Cearense chega ao Bairro de Fátima: formação das primeiras professoras primárias (1958 - 1960)**. 2014. 308 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará,

Fortaleza, 2014. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15466/1/2014_tese_hlmraraujo.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

BAHIA. **Lei nº 117, de 24 de agosto de 1895**. Organiza a instrução pública do Estado da Bahia. Salvador: Typografia do Correio de Notícias, 1895. Disponível em:

<https://modosdefazer.org/wp-content/uploads/2020/07/lei-de-24-de-agosto-de-1895.pdf>. Acesso em: 08 set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMGARTEL, Priscila. O uso de jogos como metodologia de ensino da Matemática. In: 20º Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, **Anais do XX EBRAPEM**, Curitiba, 2016. Disponível em: http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd2_priscila_baumgartel.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

BETTENCOURT, Angela Maria Monteiro; PINTO, Monica Rizzo Soares. A hemeroteca digital brasileira. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – *FEBAB*, Vitória, v. 28, **Anais...**, 2013. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1321>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto de nº 4.218, de 30 de dezembro de 1925**. Regulamento do Ensino Primário e Normal. Governo do Estado da Bahia. Salvador, BA, v. 1, n. 1, 554p. 30 dez. Disponível em: <https://modosdefazer.org/wp-content/uploads/2020/07/decreto-n.-4.218-de-30-de-dezembro-de-1925.pdf>. Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. **Collecção das Leis do Império do Brazil de 1827**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1827. Disponível em:

<https://bd.camara.leg.br/bd/items/837885e9-9f0d-4058-8be7-438e0a6d63a2> . Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 16, de 12 de agosto de 1834**. Faz algumas alterações e adições à Constituição Política do Império, nos termos da Lei de 12 de Outubro de 1832. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim16.htm. Acesso em: 25 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto n. 10, de 10 de abril de 1835**. Cria a Escola Normal. Rio de Janeiro, 10 abr. 1835. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/99970/1835_10_abril_Ato_n%C2%BA10_Cria_Escola_Normal.pdf?sequence=1. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 09 set. 2025.

CABRAL, Francisco; DIAZ, Margarita. Relações de gênero. **Cadernos afetividade e sexualidade na educação**: um novo olhar. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Rona Ltda,

1998. p. 142-150. https://www.kufunda.net/publicdocs/Relacoes_Genero.pdf . Acesso em: 21 nov. 2025.

CARDOSO, Maria Constança. A necessidade do desenho nas escolas. **Revista de Educação da Escola Normal de Caetité**, Caetité, v. 1, n. 3, p. 97-98, 1927. Disponível em: APMC. Acesso em: 2024-2025.

CARDOSO, Maria Constança. O segredo do desenho. **Revista de Educação da Escola Normal de Caetité**, Caetité, v. 1, n. 4, p. 137-137, 1927. Disponível em: APMC. Acesso em: 2024-2025.

CAVALCANTE, Jamilly da Silva Santos; BARBOSA, Lícia Maria de Lima. Mulheres Negras na Matemática: reafirmando espaços e enfrentando subalternidades. **Anais do Seminário de Pesquisa do DLLARTES**, p. 208-227, 2024. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/asipc/article/view/25959/16267>. Acesso em: 08 set. 2025.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Sociologia).

COLEÇÃO DE LEIS E RESOLUÇÕES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA BAHIA. **Sancionadas e publicadas nos anos de 1835 a 1838**. Vol. I. Bahia: Tipografia de Antonio Olavo França Guerra, 1862. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/2_Pombalino/1_indice_leis_as_sembleia_legislativa_bahia_1835_1838.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

COSTA, Maria Ione Caser da. A escola: revista científica, litteraria e noticiosa: Periódico Quinzenal e Propriedade do Grêmio Normalístico. **BNDigital**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/periodicos-literatura/titulos-impresos-periodicos-literatura/a-escola-revista-cientifica-litteraria-e-noticiosa-periodico-quinzenal-e-propriedade-do-gremio-normalistico/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

CUNHA, Julio Araújo Carneiro da *et al.* Miopias de uma lente de aumento: as limitações da análise de documentos no estudo das organizações. **Revista Alcance**, v. 20, n. 4, p. 431-446, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477748346002>. Acesso em: 20 set. 2025.

DIAS, Enéias Borges. **Revista da Escola Normal de São Carlos (1916-1923): um estudo sobre idéias e práticas educacionais**. 2009. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/79f0dd63-32f7-4ef9-a493-ea4f843bd4f7/content>. Acesso em: 20 set. 2025.

DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. Metodologia qualitativa e quantitativa. In: DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo (org.). **Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências**. Paraná: Atena, 2023. p. 12-30. *E-book*. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/metodologia-da-pesquisa-em-educacao-e-ensino-de-ciencias>. Acesso em: 11 set. 2025.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. **Revista Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, p.47-71, 2004. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ref/v12n01/v12n01a04.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2025.

- FERNANDES, Luana; SANTOS, Marli. Simetria: uma discussão com autores e documentos orientadores. **Encontro Mineiro de Educação Matemática**, n. 10, 2024. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/eventos/index.php/emem/article/view/652>. Acesso em: 08 set. 2025.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: Internet Archive: Digital Library of Free & Borrowable Texts, Movies, Music & Wayback Machine. Acesso em 10 ago. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 91. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREITAS, Olga Cristina Rocha de. A feminização da educação e ocupação dos espaços de poder na escola: a força do discurso sexista e a atuação da mulher na gestão escolar. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & Women's Worlds Congress 13, 2017, Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis, SC: [s.n.], 2017. Disponível em: https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503154317_ARQUIVO_Afeminizacaoedaeducacaoeocupacaodosespacosdepodernaescola-aforcadodiscoursexistaeatuacaodamulhernagestaoescolar_13MundodeMulheres.pdf. Acesso em: 25 nov. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8240361>. Acesso em: 08 set. 2025.
- JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 1-13, 1995. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/821343/659-Texto-do-artigo-664-1-10-20160304.pdf>. Acesso em: 08 set. 2025.
- LA RUE, Natália Almeida de. **Divisão sexual do trabalho na profissão de secretária executiva**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Bacharelado de Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/215247/001119455.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 ago. 2025.
- LEITÃO, Julia. O ensino de Matemática na escola primária. **Revista de Educação da Escola Normal de Caetité**, Caetité, v. 1, n. 5, p. 165-168, 1927. Disponível em: APMC. Acesso em: 2024-2025.
- LEITÃO, Julia. O estudo de Matemática na escola primária: Lição feita no Curso de Férias. **Revista de Educação da Escola Normal de Caetité**, Caetité, v. 1, n. 2, p. 51-54, 1927. Disponível em: APMC. Acesso em: 2024-2025.
- LEITE, Angelita de Souza. **Constituir-se professora primária no interior do estado da Bahia - Caetité (1926-1956):** Relações de gênero, conhecimento matemático e poder. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2021.

LEIS do Estado da Bahia (1835 a 1917). [S.l.]: [s.n.], 1835-1917. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=235130&hf=memoria.bn.g&pagfis=121>. Acesso em: 01 set. 2025.

LIMA, Yasmin Cartaxo *et al.* “A Matemática não é neutra, é masculina”: percepções de licenciandas em Matemática sobre gênero. **Boletim GEPEN**, [S. l.], n. 83, p. 138-154, 2023. DOI: 10.4322/gepem.2023.015. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/834> . Acesso em: 24 nov. 2025.

LUZ, José Augusto Ramos da. **Um olhar sobre a educação na Bahia**: a salvação pelo ensino primário (1924-1928). 173 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35064/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20na%20Bahia%20a%20salva%C3%A7%C3%A3o%20pelo%20ensino%20prim%C3%A1rio%20\(1924-1928\).pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35064/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20na%20Bahia%20a%20salva%C3%A7%C3%A3o%20pelo%20ensino%20prim%C3%A1rio%20(1924-1928).pdf). Acesso em: 11 set. 2025.

MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de imagens. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 1-6, 2001. Disponível em: ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DE IMAGENS - ProQuest. Acesso em: 08 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NUNES, Maria Sara Andrade. **A desigualdade de gênero na matemática**: aspectos históricos e atuais. João Pessoa, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20616>. Acesso em: 24 nov. 2025.

REDAÇÃO. O ensino do desenho na escola primária. **Revista de Educação da Escola Normal de Caetité**, Caetité, v. 2, n. 7, p. 243-243, 1927.

REDAÇÃO. O ensino na Escola Normal de Caetité: uso do desenho na educação ambidestra. **Revista de Educação da Escola Normal de Caetité**, Caetité, v. 2, n. 3, p. 90-92, 1927.

REVISTA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA (BA). [S. l.]: [s. n.], 1872–1873. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=826189&pesq=&pagfis=3>. Acesso em: 1 nov. 2025.

REVISTA DE EDUCAÇÃO – **Orgam da Escola Normal de Caetité, ano I e ano II**, circulação bimestralmente de janeiro de 1927 a junho de 1928.

REVISTA DE ENSINO. [S.l.]: s.n., Bimestral. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761559&pasta=ano%20192&pesq=>. Acesso em: 01 nov. 2025.

ROHDEN, Nasarita; BLOEMER, Maria de Lourde. O plano cartesiano na arte de bordar. In: CERETTA, Luciane Bisognin *et al.* (org.). **O saber e o fazer dos docentes**: Volume VI. Florianópolis: Habitus, 2023. p. 97-112. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/files/71/ebooks/MIOLO_o_saber_e_o_fazer_dos_docentes_VI_301123.pdf#page=99. Acesso em: 15 set. 2025.

SANTANA, Elizabete Conceição. Breves notícias de periódicos pedagógicos baianos 1870-1940. Perspectivas e Diálogos: **Revista de História Social e Práticas de Ensino**, v. 5, n. 2, p. 243-264, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/nhipe/article/view/14778/11652>. Acesso em: 18 set. 2025.

SANTOS, Emanuel Silva; SANTANA, Claudinei de Camargo. **O ensino de Desenho na década de 1920: O que tratam as Revistas de Educação da Bahia?** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/208130/O%20ensino%20de%20Desenho%20na%20d%C3%A9cada%20de%201920%20O%20que%20tratam%20as.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SANTOS, Helena Lima. **Caetité - pequenina e ilustre**. 2. ed. Brumado: Tribuna do Sertão, 1976.

SARTORI, Alice Stephanie Tapia; DUARTE, Claudia Glavam. Repetir, memorizar, recitar: mecanismos para a fabricação de corpos dóceis pela educação matemática. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 14, n. 1, p. 84-91, 2021. <https://doi.org/10.17921/2176-5634.2021v14n1p84-91>. Disponível em: <https://jjeem.pgsskroton.com.br/article/view/7612>. Acesso em: 08 set. 2025.

SILVA, Ariele Chrisóstomo da; MOREIRA, Cristina Alves. A condição social da mulher na história do Brasil contemporâneo. **Revista Raízes no Direito**, v. 9, n. 1, p. 111-130, 2020. DOI: 10.37951/2318-2288.2020v9i1.p111-130. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/370738486_A_CONDICAO_SOCIAL_DA_MULHER_NA_HISTORIA_DO_BRASIL_CONTEMPORANEO. Acesso em: 08 set. 2025.

SILVA, Cleisiane de Sousa; PINHEIRO, Paulo César. A matemática dos desenhos geométricos presente na tecelagem artesanal de Resende Costa. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 30, n. 00, p. e022024, 2022. DOI: 10.20396/zet.v30i00.8660970. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8660970>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SILVA, Francisca Marlene da *et al.* O uso do material concreto no ensino de matemática. In: **Anais do VIII Fórum Internacional de Pedagogia**. 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idin_scrito_947_7fc2304382477fcd9bed7819c1fb39e8.pdf. Acesso em 20 nov. 2025.

SILVA, Jaqueline Maria de Santana Oliveira. **Difusão de saberes pedagógicos de professores e alunas na Revista de Educação da Escola Normal de Caetité (1924-1928)**. Salvador, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade, Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.

SILVA, Pedro Celestino da. **Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia**, n. 38, 1932. [Salvador, BA]: Secção Gráfica da Escola de A. Artífices da Bahia.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 61-88, maio-ago. 2000. DOI: 10.1590/S1413-24782000000200005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsQ3sYP3nM8mSGSqVy8zLgS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2025.

TEDESCHI, Losandro Antonio. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. **Raído**, Dourados, v. 10, n. 21, p. 153-164, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raído/article/download/5217/2737>. Acesso em: 28 set. 2025.

TEIXEIRA, Jayme. O ensino das mathematicas elementares. **Revista de Educação da Escola Normal de Caetité**, Caetité, v. 1, n. 1, p. 15-16, 1927.

VIANA, Ana Carolina *et al.* A hipersexualização da mulher negra. **Materializando conhecimentos**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?cluster=3206039878963567404&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0,5. Acesso em: 20 nov. 2025.

ZAGO, Hellen da Silva; FLORES, Cláudia Regina. Uma proposta para relacionar arte e educação matemática. **Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa**, v. 13, n. 3, p. 337-354, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/pdf/relime/v13n3/v13n3a5.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

ZUKOSKI, Ana Maria Soares. A marginalização da escrita feminina: a trajetória de obstáculos enfrentados pelas escritoras. **Raído**, Dourados, v. 14, n. 35, p. 77-91, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raído/article/view/11156/6310>. Acesso em: 25 nov. 2025.

ANEXO A - TABELAS DE TEXTOS – REVISTA DA ESCOLA NORMAL DE CAETITÉ

Tabela de Textos – Revista da Escola Normal de Caetité (Janeiro de 1927 – Anno I, N° 1)

N°	Título do Texto	Autor(es)	Páginas	Gênero dos Autores
1	O nosso rumo	Redação	1–2	3 homens, 1 mulher
2	Honra ao mérito	Redação	3 5	3 homens, 1 mulher
3	Justa homenagem	Redação	5–8	3 homens, 1 mulher
4	Palavras invariáveis	Prof. Alfredo José da Silva	9–10	Homem
5	Uma lição de história	Zelinda Rodrigues Lima	10–15	Mulher
6	O ensino das mathematicas elementares	Jayme Teixeira	15–16	Homem
7	A Geographia entre os antigos	Helena Lima	16–18	Mulher
8	Uma lição de Português	Dulce Araujo	18–19	Mulher
9	Palestra instructiva	Maria José da Silva	20–21	Mulher
10	Lição de Geographia	Salvador Passos	22–23	Homem
11	Importância da educação infantil	Maria Angelina Sampaio Silva	23–24	Mulher
12	A água	Álvaro Duarte	25–27	Homem
13	A antiga Escola Normal de Caetité	João Gumes	27–30	Homem
14	Os trabalhos manuais	Alfredo Sant’anna Pereira	30–31	Homem
15	Gymnastica respiratória	Irma Pimenta Bastos	31–32	Mulher
16	A educação ambidextra	Redação	32–33	3 homens, 1 mulher
17	Noticiário pedagógico	-----	34–40	-----

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Tabela de Textos – Revista da Escola Normal de Caetité (Março de 1927 – Anno I, N° 2)

N°	Título do Texto	Autor(es)	Páginas	Gênero dos Autores
1	Antonomia didactica	Redação	41–42	3 homens, 1 mulher
2	Curso de férias	Redação	43–44	3 homens, 1 mulher
3	Resumo de aula	Prof. Alfredo José da Silva	45–47	Homem
4	A Geographia entre os antigos	Helena Lima	47–48	Mulher
5	Pelotões de saúde	Redação	48	3 homens, 1 mulher

6	Linguagem	Dulce Araujo	49–51	Mulher
7	O estudo de mathematica na escola primária	Profa. Julia Leitão	51–54	Mulher
8	Considerações breves sobre geographia	Eponina Zita dos Santos Gumes	55–56	Mulher
9	História natural	Profa. Maria José da Silva	56–58	Mulher
10	O character	Dr. Francisco Joaquim Bastos	58–59	Homem
11	O ensino da geographia	Redação	59	3 homens, 1 mulher
12	História Natural	Prof. Salvador Passos	60–61	Homem
13	Sociedades escolares	Redação	61	3 homens, 1 mulher
14	Geographia do Brasil	Myrthes de Uzêda Costa	62–63	Mulher
15	Educação Physica	Irma Pimenta Bastos	63–64	Mulher
16	Fundação da cidade do Salvador	Brasília Trindade Cardoso	64	Mulher
17	Henrique Pestalozzi	Edgard Pitangueira	65–66	Homem
18	Apparelho locomotor	Evangelina Neves Lobão	67–68	Mulher
19	Uma viagem à Europa sem sahir de Caetité	Bellaniza Lima	68–69	Mulher
20	O ensino na Escola Normal de Caetité	Redação	69–70	3 homens, 1 mulher
21	Grupo escolar “Félix Gaspar”	Redação	70	3 homens, 1 mulher
22	As razões do lobo	Ruben Dario	71	Homem
23	Dr. Abilio Cezar Borges	Prof. Pedro Celestino da Silva	72–75	Homem
24	Educação da saúde	Transcrição da “A hygiene”	76–77	—
25	Noticiário pedagógico	—	78–80	—
26	Necrologia	—	80	—

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Tabela de Textos – Revista da Escola Normal de Caetité (Junho de 1927 – Anno I, Nº 3)

Nº	Título do Texto	Autor(es)	Páginas	Gênero dos Autores
1	Disciplina escolar	Redação	81-82	2 homens, 2 mulheres
2	Oração da mestra	Gabriella Mistral	83-83	Mulher
3	A batalha de Riachuelo	Redação	84-84	2 homens, 2 mulheres

4	Frederico Froebel	Edgard Pitangueira	85-87	Homem
5	A caixa escolar de Caiteté	Maria José da Silva	87-88	Mulher
6	A educação dos meninos	Louise Simenson	89-89	Mulher
7	O ensino na Escola Normal de Caiteté	Redação	90-92	2 homens, 2 mulheres
8	Chuva (versos)	Helio Brandão	92-92	Homem
9	O 1º aniversário da Escola Normal de Caiteté	Redação	93-96	2 homens, 2 mulheres
10	Os jogos escolares na Educação Infantil	Irma Pimenta Bastos	96-96	Mulher
11	A necessidade do desenho nas escolas	Maria Constança Cardoso	97-98	Mulher
12	Porque desejo ser professora	Eponina Gumes	98-98	Mulher
13	Poleographia	Pedro Celestino da Silva	99-101	Homem
14	Pelotões de saúde	Redação	101-101	2 homens, 2 mulheres
15	O papel da Família na educação	Redação	102-103	2 homens, 2 mulheres
16	A lei das relações no Jardim da Infância	Ruth Levaine	104-104	Mulher
17	A mangueira e suas hospedes	Dulce da Silva Araujo	105-106	Mulher
18	O methodo analytico no ensino da leitura	Salvador Passos	107-107	Homem
19	O pelotão da Cooperação e Vigilancia	Redação	107-107	2 homens, 2 mulheres
20	O grande problema	Walkiria Costa	107-108	Mulher
21	O nosso ideal	Angelina Sampaio Tourinho	108-108	Mulher
22	A educação do príncipe (fabula)	Balthazar Pereira	109-110	Homem
23	A minha vocação	Myrtes de Uzêda Costa	110-110	Mulher
24	Os jesuitas no Brasil	Maria Elvira Celestino	111-113	Mulher
25	O ensino de utilidade imediata na escola primaria	Dias Martins	114-115	Homem
26	Educação higienica	Redação	116-116	2 homens, 2 mulheres
27	A escola (verso)	Leopoldo Machado	116-116	Homem
28	Varias noticias	—	117-118	—
29	Noticiario pedagogico	—	119-120	—

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caeté (1927-1928) - APMC.

Tabela de Textos – Revista da Escola Normal de Caetité (Agosto de 1927 – Anno I, Nº 4)

Nº	Título do Texto	Autor(es)	Páginas	Gênero dos Autores
1	Ensino Profissional obrigatorio	Redação	121-122	2 homens, 2 mulheres
2	João Jacques Rousseau	Edgard Pitangueira	123-124	Homem
3	Dois de Julho	Pedro Celestino	125-130	Homem
4	Do mestre e do Discipulo	Samuel Tristão	130-130	Homem
5	A Formação de habitos sadios na Escola Normal de Caiteté	Redação	131-133	2 homens, 2 mulheres
6	O valor dos trabalhos manuaes	Gustavo Le Bon	133-133	Homem
7	Estação Meteorologica	Redação	134-134	2 homens, 2 mulheres
8	O Escoteirismo	Alfredo José da Silva	135-136	Homem
9	O segredo do desenho	Maria Constança P. Cardoso	137-137	Mulher
10	Através do Rio S. Francisco	Maria José da Silva	138-140	Mulher
11	Mens sana in corpore sano	Dulce da Silva Araujo	141-142	Mulher
12	Definições uteis	Dr. Peixoto Fortuna	142-142	Homem
13	No Brasil só ha um problema nacional: a educação do povo	Dr. Miguel Couto	143-148	Homem
14	O Juramento das crianças nas escolas dos E. Unidos	Transcrição	148-148	—
15	Meus habitos	Renato Kehl	148-148	Homem
16	Educadores baianos	Redação	149-150	2 homens, 2 mulheres
17	A concepção do ensino geographico nas escolas primarias	Salvador da Rocha Passos	150-151	Homem
18	Oração ao Trabalho (versos)	Melesio de Paula	152-154	Homem
19	Uma instituição de valor	Redação	155-156	2 homens, 2 mulheres
20	A acção do professor hodierno da Educação Physica	Irma Pimenta Bastos	157-157	Mulher
21	Suggestões para cursos de educação da saude (transcrição)	Thomas D. Wood	157-158	Homem
22	Noticiario pedagogico	—	159-160	—

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Tabela de Textos – Revista da Escola Normal de Caetité (Outubro de 1927 – Anno I, Nº 5)

Nº	Título do Texto	Autor(es)	Páginas	Gênero dos Autores
1	Um seculo do ensino primario	Redação	161-162	2 homens, 2 mulheres
2	Herbert Spencer	Edgard Pitangueira	163-164	Homem
3	O ensino no Municipio de Ilhéos	Redação	164-164	2 homens, 2 mulheres
4	O ensino de Mathematica na escola primaria	Julia Leitão	165-168	Mulher
5	“Ser”	Transcrição	168-168	—
6	Caridade	Plinio de Lima	169-169	Homem
7	O Brasil Economico	Helena Lima	170-171	Mulher
8	Sugestões para cursos de educação da saude	Transcrição-Thomas D. Wood	172-174	Homem
9	A descoberta da America	Pedro Celestino da Silva	175-178	Homem
10	Educação dos povos classicos	Maria Constança Cardoso	179-179	Mulher
11	O 1º Centenario da Instituição do ensino primario no Brasil	Maria José da Silva	180-184	Mulher
12	Escoteiros (versos)	A. Alvarenga	184-184	—
13	A palavra é de prata e o silencio é de ouro	Dulce da Silva Araujo	185-186	Mulher
14	Excerpto	A. Carneiro Leitão	186-186	—
15	A solução de um importantissimo problema pedagogico	Dr. Isaias Alves	187-189	Homem
16	A escola	Transcrição	190-190	—
17	O grito do Ypiranga	Redação	191-191	2 homens, 2 mulheres
18	Assistencia à infancia	Redação	192-193	2 homens, 2 mulheres
19	Educadores bahianos	Redação	194-195	2 homens, 2 mulheres
20	Um pouco de agrologia	Eponina Zita dos Santos Gumes	195-196	Mulher
21	Dr. Jayme Junqueira Ayres	—	196-196	—
22	Noticiario pedagogico	—	197-200	—

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Tabela de Textos – Revista da Escola Normal de Caetité (Dezembro de 1927 – Anno I, Nº 6)

Nº	Título do Texto	Autor(es)	Páginas	Gênero dos Autores
1	Educação sanitaria	Redação	201-202	2 homens, 2 mulheres
2	Dr. Anisio Spinola Teixeira	Redação	203-203	2 homens, 2 mulheres
3	Instrução publica: Ensino obrigatorio	Pizarro Lima (Leonidio Rocha)	204-204	Homem
4	D. Pedro II	Pedro Celestino da Silva	207-210	Homem
5	Primeiros passos	M. Julieta P. Cardoso David	211-211	Mulher
6	Jesus e as criancinhas	D. B.	212-212	—
7	Marechal Manoel Deodoro da Fonseca	Redação	213-215	2 homens, 2 mulheres
8	As ferias	Eponina Gumes	215-215	Mulher
9	A fraternidade	Maria José da Silva	216-217	Mulher
10	Um inimigo do genero humano	C. Wagner	217-217	Homem
11	Guerra ao alcool	Redação	218-218	2 homens, 2 mulheres
12	Campanha contra os efeitos nocivos do alcool	Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães	219-221	Homem
13	O alcool e as nutrizes	Dr. Martagão Gesteira	221-222	Homem
14	O alcoolismo e a mulher	Dr. Alfredo Britto	223-223	Homem
15	O alcool (versos)	Roberto Correa	224-224	Homem
16	A lei secca na America do norte	Dr. Caio Moura	225-226	Homem
17	Alcoolismo e moral	Gildo Netto	226-227	Homem
18	Conheces-me?	Catule Mendes	227-227	Mulher
19	Linguagem	Salvador Passos	228-228	Homem
20	As aventuras de uma formiga: adaptação a vários proverbios que se usam no Brasil	Dulce da Silva Araujo	229-231	Mulher
21	As ferias do natal	Sylvio Romero	231-231	Homem

22	A familia e a escola	Yves de la Brière	232-235	Homem
23	Como é o ensino na Allemanha	G. Preinet	235-235	—
24	Varias noticias	—	236-237	—
25	Noticiario pedagogico	—	238-240	—

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Tabela de Textos – Revista da Escola Normal de Caetité (Fevereiro de 1928 – Anno II, Nº 7)

Nº	Título do Texto	Autor(es)	Páginas	Gênero dos Autores
1	1 ° Conferencia Nacional de Educação	Redação	241-242	2 homens, 2 mulheres
2	O ensino do desenho na escola primaria	Redação	243-243	2 homens, 2 mulheres
3	Dr. Jayme Junqueira Ayres	Redação	243-243	2 homens, 2 mulheres
4	Professora Maria José da Silva	Redação	244-244	2 homens, 2 mulheres
5	Escolas Reunidas de Alagoinhas	Redação	244-244	2 homens, 2 mulheres
6	O fundador do jardim de infancia no Brasil	Redação	245-251	2 homens, 2 mulheres
7	O que a nossa Bandeira symbolisa	Julia Leitão	252-252	Mulher
8	Curso de férias	—	253-255	—
9	A cidade de Cachoeira na Historia do Brasil	Pedro Celestino da Silva	256-260	Homem
10	Os mandamentos da Patria	Coelho Netto	257-257	Homem
11	Assistencia Dentaria Infantil “Dr. Constantino Fraga”	—		—
12	Palestra agricola	Evangelina Neves Lobão	262-262	Mulher
13	Aos jovens escoteiros	Joaquim Paulino de Moura	263-264	Homem
14	A escola	Dulce da Silva Araujo	265-266	Mulher
15	Portugal e Brasil	Herminia Telles da Gama	267-269	Mulher
16	Um problema descurado	Engenheiro Archimedes Pereira Guimarães	270-275	Homem
17	A arvore do destino	Aloysio de Castro	273-273	Homem
18	Educadores bahianos	Redação	276-278	2 homens, 2 mulheres

19	Noticiario pedagogico	—	279-280	—
----	-----------------------	---	---------	---

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

Tabela de Textos – Revista da Escola Normal de Caetité (Abril e Junho de 1928 – Anno II, Nº 8)

Nº	Título do Texto	Autor(es)	Páginas	Gênero dos Autores
1	A escola activa	Redação	281-282	2 homens, 2 mulheres
2	Aos nossos leitores	Redação	283-284	2 homens, 2 mulheres
3	A educação	Olavo Bilac	284-284	Homem
4	Prof. Salvador Passos	Redação	284-284	2 homens, 2 mulheres
5	Linguagem	Dulce Araujo	285-286	Mulher
6	Meios de desenvolver a instrução primaria nos municipios ruraes	Prof. Antonio da Silva Araujo	287-289	Homem
7	De malas ás costas	Lucia Miguel Pereira	290-292	Mulher
8	A visita do Dr. Gões Calmon à Escola Normal de Caiteté	Redação	293-293	2 homens, 2 mulheres
9	O segundo aniversário da nossa Escola Normal A disciplina escolar	Redação	294-296	2 homens, 2 mulheres
10	Educação Physica e desenvolvimento mental	Prof. Mauricio de Mendeiros	297-301	Homem
11	Educadores bahianos	Redação	302-303	2 homens, 2 mulheres
12	O primeiro aniversário da Escola Normal de Feira de Sant'Anna	Transcripto	204-305	—
13	Tiradentes	Prof. Pedro Celestino da Silva	306-310	Homem
14	A população do Brasil em 1940	Waldyr Niemeyer	311-312	Homem
15	Educação e unidade nacional	Maria R. Campos	313-314	Mulher
16	A educação na escola	Redação	315-318	2 homens, 2 mulheres
17	Noticiario pedagogico	—	319-320	—

Fonte: Elaborado pela autora - informações retiradas das Revistas de Educação da Escola Normal de Caetité (1927-1928) - APMC.

ANEXO B - Texto escrito por Julia Leitão em 1927

O ENSINO DE MATHEMATICA NA ESCOLA PRIMARIA

Lição feita no Curso de Férias

JULIA LEITÃO

Exmo. Snr. Director Geral da Instrucção
Snr. Director da Escola Normal
Illustres collegas

Em nossa palestra anterior tivemos occasião de salientar a grande importancia da Arithmetica, já como factor da educação intellectual, já como meio de aquisição de conhecimentos em outras disciplinas, já, principalmente, em virtude de sua manifesta utilidade na vida pratica, por mais simples que seja esta.

Vejam agora como deve ser feito o ensino desta disciplina.

Mais do que no ensino de qualquer outra materia, no da Arithmetica deve o professor, incessantemente, por meio de repetidas e adequadas perguntas ao alumno fazel-o raciocinar, pois no estudo desta disciplina, responder é, quasi sempre, deduzir e, portanto raciocinar, e o alumno, aprendendo a raciocinar na Arithmetica, raciocinará tambem quando estudar as outras disciplinas do programma e ainda quando se lhe apresentarem as questões, por vezes complicadissimas da vida pratica.

O ensino da Arithmetica deve ser intuitivo no principio do curso e pratico durante todo elle. E' necessario, antes de tudo, que a creança adquira uma idéa exacta de numero e, a seguir, idéas de augmento e de diminuição, addicção, subtracção, etc., operações estas que, no começo, devem ser feitas sobre coisas reaes, objectos concretos. Não se diga, a titulo de excusa, que em nossas escolas não ha material adequado, que nem todas ellas possuem contadores mecanicos, etc. Na escola ha, sempre

meninos, ha ainda carteiras, livros, canetas, lapis, varios objectos emfim, que podem ser addicionados, subtraídos, multiplicados, divididos. Alem disto, facillimo é obterem-se grãos de milho ou de arroz, caroços de feijão, de mulungú, de melancia, de pinha, os quaes representarão unidades, dezenas, eentenas, milhares, dezenas de milhares, etc., tornando-se assim o ensino intuitivo e concreto, como é indispensavel que elle seja ao principio, comquanto mais tarde, depois de se ter concretisado, seja mister abstrahir-se para se poder generalisar. Assim, depois de se ter sommado: 2 meninos mais 3 meninos, 2 chapéos mais 3 chapéos, etc., deve-se sommar 2 mais 3 e repetir muitos poblemas semelhantes, até que as creanças fiquem de posse da idéa geral da addicção de numeros abstractos. Taes poblemas, porem, embora sejam concretos os seus dados, como no exemplo—2 meninos mais 3 meninos, 2 chapeos mais 3 chapeos, não devem ter um caracter vago, que delles afastará a attenção das creanças, não despertando a curiosidade, o interesse, a actividade, quando é o contrario disto que se exige na Pedagogia moderna. E' preciso que o professor procure, imagine, invente poblemas que, despertando a curiosidade e o interesse das creanças, as tornem attentas e activas, fazendo-as descobrir por ellas proprias, tudo o que puderem aprender sem o auxilio do mestre. Os jogos, os interesses, a imitação são os tres grandes factores do desenvolvimento mental. Contra o primeiro, porem, ha ainda, um preconceito que é preciso banir das nossas escolas. Não receiemos perder a nossa autoridade moral

REVISTA DE EDUCAÇÃO

tomando parte nas recreações infantis; não trepidemos, mesmo nas classes, em recorrer aos jogos, como factores do interesse, que é o meio mais eficaz de captar a atenção das crianças. Aos jogos se peçam dados para os problemas, no nosso ensino da Arithmetica; sob a forma de jogos sejam os referidos problemas apresentados ás crianças, que assim acharão attractivos no estudo e os resultados deste serão muito mais satisfactorios, principalmente nos primeiros cursos.

Na nossa palestra antecedente fiz uma ligeira referencia ao methodo, actualmente muito em voga nas escolas belgas, do Dr. Decroly, cuja obra me veio ás mãos por nimia gentileza do Exmo. Sr. Director da Instrução. Como a notavel educadora Dr.^a Montessori, tambem o Dr. Decroly, começou a applicar o seu methodo—methodo de vida, como diz Claparède,—em crianças anormaes e, comprehendendo logo o papel preponderante dos jogos na educação, vendo que só por meio delles poderia conseguir prender a atenção das crianças que educava, a elles recorreu transportando-os depois ao ensino das crianças normaes, onde elles têm produzido resultados egualmente satisfactorios, ha já mais de 19 annos, desde a criação da primeira escola no genero, em 1907.

O methodo de Decroly tem um fundo psychopedagogico e baseia-se no conhecimento scientifico da criança, alliado a uma longa pratica de ensino. Os jogos educativos que, se não o constituem *in totum*, nelle representam papel muito saliente,—são convenientemente organisados e escolhidos, augmentando gradativamente as difficuldades e harmonisando-se entre si; ao mesmo tempo em que fazem a approximação entre a vida escolar e a vida da sociedade, ensinando o menino a trabalhar, a observar, a descobrir, a comparar, a criar, a reflectir, satisfazem-lhe a grande necessidade de brincar, tão propria da idade em que está e, ainda mais introduzem na escola a liberdade—o que não quer dizer a anarchia, mas a liberdade bem comprehendida, a liberdade ordeira e disciplinada, a que só quer o que é possível e que faz ser possível o que se quer.

Seguem os jogos a que alludo a ordem seguinte: 1.^o jogos referentes ao desenvolvimento das percepções sensoriaes, da atenção e aptidão motora e que comprehendem os visuaes, classificados em jogos de formas e de cores e jogos de distincção das formas e das direcções; jogos visuaes motores; jogos motores e auditivos motores; 2.^o jogos de iniciação á arithmetica; 3.^o jogos referentes á noção do tempo; 4.^o jogos de iniciação á leitura; 5.^o jogos de grammatica e de comprehensão da linguagem.

Os mais numerosos de todos em numero de 21, são os que se referem á materia de que nos vimos occupando. Interessante todos elles, e, o que é mais, muito intuitivo e uteis. Algumas ha aos quaes não me lurtar ao desejo de me referir mais demoradamente. Ell-os: o serviço da mesa, (pag. 80);

O da decomposição pela addicção (pg. 97); o dos dominós (pg. 100); o dos pés e das patas, (pg. 100); o da partilha, (pg. 107) (Explical-os).

E' preciso, porém, notar que o ensino inteiramente concreto em todos os seus grãos, longe de facilitar a educação mental a contraria; só se deve

concretisal-o até o ponto preciso para que as crianças comprehendam, sem tal recurso, o que selhes quer ensinar.

E', porem, imprescindivel, que se seja sempre pratico o ensino da Arithmetica. Assim, quando se ensinar, por exemp'o, o systema metrico (que não deve ser apenas um complemento do programma da referida sciencia, mas de que as crianças devem ter noções desde o curso inicial) é de toda conveniencia mostrar aos alumnos um metro, um litro, um grammo, —medidas de facilissima obtenção—fazel-os medir a sala da aula, as mesas, os bancos; pesar, havendo balança, os livros, as ardosias, as bolsas etc. etc. E', tambem, de toda utilidade, que na escola se ensine os alumnos a ver as horas, pois os progressos da industria cada vez vulgarisam mais pobres e mais rusticos.

Em summa, seja sempre o alvo visado no ensino da Arithmetica tornal-o sempre pratico, essencialmente pratico. Tenho lidado com alumnos considerados como bons estudantes, os quaes resolvem, com facilidade, todos os problemas da licção do dia, licções difficeis, ás vezes, mais que, entretanto, ficam embaraçados e indecisos, quando se lhes apresenta um problema, facil embora, mas que não traz indicadas as operações a serem realizadas para se chegar á sua solução.

Ora, não é para que os alumnos tenham boas notas na aula que, nas escolas, se ensina Arithmetica; é, sim, para que de futuro, no mundo, ella lhes sirva de auxiliar nas frequentes emergencias da vida.

Não basta, porem, saber-se contar, o que todos os adultos normaes, mesmo analphabetos, fazem, dentro de certos limites não basta, mesmo saber applicar convenientemente as regras da Arithmetica; é mister, ainda, saber calcular e esta necessidade é commum a todos os seres humanos, qualquer que seja a sua condição social; nem se diga que são somente os negociantes, engenheiros, guarda-livros e caixeiros que precisam calcular: o medico, precisa fazel-o para receitar, o lavrador, para avaliar o preço dos seus productos; o funcionario publico, o operario, o artista, o criado, a dona de casa, todos, enfim, têm problemas numericos diarios ou quasi diarios a resolver no consultorio, no escriptorio, na repartição, na officina ou fabrica em que trabalham, no balcão da casa do commercio, no proprio lar, finalmente, nem sempre têm á mão uma penna ou um lapis e um pedaço de papel. Dahi a necessidade de serem as crianças habituadas ao exercicio do calculo mental, que, alem de sua utilidade immediata, tem ainda a de desenvolver a memoria dos numeros e de, forçando a atenção a se concentrar nos dados apresentados, constituir um optimo exercicio intellectual. Demais, elle facilita o calculo escripto, do qual, digamos de passagem, differe essencialmente. Se, por exemplo, quero addicionar 16 e 14 e digo, embora mentalmente, 6 e 4, 10; a 1 e 1, —2 e 1, —3, eu, não obstante ter operado mentalmente, não fiz um calculo mental, mas empreguei um processo mnemonico, impraticavel, quasi, se houvesse muitas parcelas a addicionar ou se tratasse de uma multiplicação em que ambos os factores tivessem varios algarismos, etc.

No exemplo que acima dei, empregando-se o calculo mental, far-se-á assim:

10 mais 10, 20; 6 mais 4, 10; 20 mais 10, 30.
Ou: 16 mais 10, 26; 26 mais 4, 30.

Alem disto o calculo mental ensina uma porção de processos abreviados, como s'jam as multiplicações por 5, (em que se multiplica por 10, acrescentando-se a cifra e depois se divide por 2); a multiplicação por 11 (em que se multiplica por 10, acrescentando-se a cifra e depois se divide por 2); a multiplicação por 11 (em que se multiplica por 10, adicionando-se, depois, o multiplicando ao producto); a multiplicação por 9, (em que se multiplica por 10 e, após se subtrai ao producto o multiplicando), etc., etc. Até mesmo no estudo da taboada o calculo mental deve intervir, por descansar a memoria. Assim nos *noves-fóra*, em que muitas e muitas vezes se faz a creança decorar sem comprehender que deve excluir os noves—muito facilita ensinar-se que se sommam os algarismos dos numeros que constituem o total e que esta somma é o resultado procurado. A creança comprehende isto tão facilmente!...

Um outro assumpto tambem de grande importancia, para o qual é mister que volvamos cuidadosamente a nossa attenção é a escolha dos problemas. Isto faz parte do preparo diario do professor; é uma coisa de necessidade imprescindível, um dever indeclinavel de todo o mestre que se preze, por mais preparado que seja elle, se não quizer arriscar a ver-se alguma vez em apertos, dos quaes, quasi sempre, só poderá sahir descendo no conceito dos seus alumnos—o que quer dizer: perdendo um pouco hoje, outro pouco amanhã, da auctoridade moral que sobre elles deve ter. Que dirão os meninos se o professor lhes mandar procurar o maximo divisor commum de numeros primos entre si? Se não atinar com um exemplo de uma periódica simples ou levar uma hora a procurar um quadrado ou um cubo perfectos?

Para evitar isto, deve o professor, de vespera, escolher exemplos sufficientes, variados, ao alcance das intelligencias dos alumnos e adequados ao meio. Auctores francezes, como Compayré, Carré e Liquier aconselham os professores a fazer uma compilação de grande numero de exemplos, que possam ser variados de conformidade com os diversos cursos da escola, proporcionaes ao adiantamento dos alumnos e, o que é de maxima importancia, adequados ao meio de utilidade pratica na vida, baseados em dados, se não reaes, pelo menos verosímeis. E' ainda necessario, num mesmo problema associarem-se varias operações, depois de se terem dado problemas especialisadores de cada uma dellas. Isto fará o alumno se recordar sempre, das licções anteriormente dadas e, em Arithmetica, é preciso estar-se a recordar continuamente. Deve-se, ainda, nos primeiros annos, conforme aconselha Bomfim, excluir dos problemas dados que não sejam necessarios á sua solução. Por exemplo: no problema—comprei 5789 duzias de ovos a 12 vintens a duzia; a como sae cada ovo?—é demais o dado 5.789 duzias.

Para se dar aos problemas o caracter pratico que elles devem ter, cumpre que, em vez de mandar sommar 81 mais 34 mais 69, mande-se sommar 81 metros mais 34 metros mais 69 metros, ou litros, ou grammas, ou aros, ou mil reis, ou leguas, pois assim

logo a creança se vae habituando á nomenclatura do systema metrico decimal, ás quantias, aos numeros complexos. Em vez de: comprei tantos saccos de arca, ou de centeio a tanto, dir-se-á: comprei tantos saccos de farinha de mandioca, ou de café, ou de milho, ou de feijão (conforme o producto da região) a tanto, (dar o preço da occasião ou, pelo menos, o preço que se approxime do realmente corrente na localidade).

Ainda mais: procurando harmonisar as diversas disciplinas do programma, deve-se asscciar o ensino da Arithmetica ao da Geographia, da Historia, etc., por meio de problemas como estes:—Se a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, capital do Brasil tem 1.000.000 de habitantes e a cidade do Salvador, capital do Estado da Bahia tem 350.000 habitantes, quantos habitantes tem aquella mais do esta? Ou, em curso mais adiantado:—O extremo septentrional do Brasil fica a 5° 10' de latitude norte e o extremo meridional a 33° 45' de latitude sul; qual é, em grãos, a extensão maxima desse paiz, de norte a sul? E na Historia:—O Brasil foi descoberto a 3 de Maio de 1500 e sua independencia proclamada a 7 de Setembro de 1822; que espaço de tempo decorreu entre as duas datas? Pode-se mesmo, (e é bom fazel-o), recorrer aos conhecimentos historicos dos alumnos, e não lhes fornecer dados minudentes, propondo-lhes, por exemplo, como estes:—Que espaço de tempo decorreu entre o grito do Ypiranga e a expulsão dos portuguezes da Bahia? Quantos annos governou D. Pedro II?

Pode-se tambem pedir aos alumnos que elles proprios forneçam os dados de problemas que conduzam a tal ou qual operação.

E' preciso salientar que nesta questão, o essencial não é apresentar um grande numero de problemas, depois de bem comprehendidos e resolvidos alguns, mas sim escolhel-os com criterio.

Ainda ha um ponto de maxima importancia e é o modo de iniciar as creanças no caminho a seguir para procurar a solução dos problemas. Existe infelizmente, professores, que, á primeira dificuldade que as creanças manifestam ter encontrado, resolvem todo o problema, acompanhando o *favor* que julgam ter prestado ao alumno, com phrases bem pouco lisongeiras para este, taes como:—bem via eu que você não acertava; você parece maluco, a intelligencia passou por longe de sua cabeça, é melhor cuidar de outra vida, quando não chegam a dizer: você é idiota ou é estúpido, como se, no caso de ser verdadeira tal asserção, tivesse a creança culpabilidade no facto e, quer seja ou não real, o menino aproveite alguma coisa em saber ou pensar que é destituido de intelligencia ou que soffre de perturbações mentaes. Compenetrando-se disto, elle não será mais capaz de nenhum esforço, sua actividade se aniquila e elle jamais produzirá aquillo de que é capaz.

O contrario, porem, succederá, se o mestre empregar o estimulo, quer em conjuncto (tendo, neste caso, o maximo cuidado em que elle não degenerate em orgulho, vaidade ou inveja), quer isoladamente:—você fará, mais é preciso trabalhar; vamos, um pouco mais de esforço; estou convencido de que acertará.

Se a creança luctar com difficuldades em en-

REVISTA DE EDUCAÇÃO

contrar o caminho a seguir para chegar á solução, o mestre deverá guial-a somente, sem determinar todas as operações e deixar ao menino apenas o trabalho de effectual-as. Lembremo-nos de que, na vida pratica, o adulto não terá mestres ao seu lado, como o menino os tem na escola.

Deve-se adoptar nas classes, cadernos para os exercicios de Arithmetica, sendo bom attender a uma pequena minudencia:—reserva uma banda de cada folha para indicar as operações e o raciocinio a seguir, e outra, as contas que for mister effectuar. Isto habituará as creanças á ordem, que é factora indispensavel do progresso. É preciso, tambem, inculir nas creanças o habito de verificar a exactidão das contas que effectuam. Outra coisa: nunca se lhes permitta fazer nada no ar, como geralmente se diz; em Arithmetica tudo tem a sua razão de ser e a logica representa papel preponderante no ensino desta disciplina.

.....
Agora, illustres collegas, permitti que eu, estimulada e agradecida pelo acolhimento benevolo que concedestes á minha primeira aula pratica, ministre uma outra aula da mesma especie, hoje, porem, a alumnos do 3.º Anno de Escola Elementar. Versará ella sobre o ensino das fracções ordinarias.

SUMMARIO DE UMA LICÇÃO PRÁTICA
SOBRE FRACÇÕES, A ALUMNOS
DE 3.º ANNO DE AULA ELEMENTAR.

Para chamar bem a attenção dos alumnos para a differença entre a divisão de inteiros e a divisão fraccionaria, começar dividindo, certamente, inteiros por inteiros, mas tendo-se o cuidado de dar exemplos em que o quociente seja tambem inteiro. A

seguir, dividir, exactamente um inteiro qualquer que a isto se preste, uma fructa, por exemplo, por determinado numero dos alumnos presentes e perguntar quanto coube a cada um delles.

Repetir problemas semelhantes, operando sempre concretamente.

Após, abstrahindo as quantidades, dizer ás creanças que é a isto que se chama fracção e fazel-as, por ellas mesmas dar a definição buscada.

Ensinar a escrever fracções ordinarias e, pelo processo etymologico, sempre com o auxilio do raciocinio das creanças, dizer-lhes as denominações dos termos da fracção, fazendo-as descobrir o que elles indicam.

Fazer notar, por meio de um exemplo concreto, como uma folha de papel, que nem sempre o denominador indica uma divisão material, mas que, muitas vezes, somente indica a divisão, sem que esta seja realmente effectuada.

Fazer comprehender em que consiste as fracções ordinarias, a divisão arbitraria dellas em relação ás decimaes, ás quaes far-se-á ligeira referencia.

Ensinar a ler fracções ordinarias.

Recordar á indução, fazer que as creanças descubram o que são fracções proprias, improprias e apparentes, dando exemplos concretos de todas ellas. O mesmo com os numeros mixtos e, a seguir, fazer achar o complemento de alguns quocientes incompletos.

Dividir um inteiro qualquer, uma maçã, por exemplo, em meios, outra em quartos, outra em oitavos, para provar o principio basico de quasi todas as operações sobre fracções que—multiplicando-se ou dividindo-se ambos os termos de uma fracção pelo mesmo numero, muda-se-lhe a forma, mas não se lhe altera o valor.

Aproveitar-se desse principio para simplificar fracções e para reduzi-l-as á mesma denominação.



GRUPO DE ALUMNOS DO CURSO FUNDAMENTAL DA E. NORMAL DE CAETÉ

ANEXO C - TEXTO ESCRITO POR MARIA CONSTANÇA EM 1927

REVISTA DE EDUCAÇÃO

A NECESSIDADE DO DESENHO NAS ESCOLAS

† MARIA CONSTANÇA CARDOSO †

«O desenho é tão necessário na educação como a sciencia.»

A arte de desenhar bem, prende naturalmente o nosso espirito causando symétrica e agradabilissima impressão á nossa vista.

O desenho não é necessário somente para a educação do sentimento do «Bello», o é tambem para o progresso, para o engrandecimento da industria artistica.

Na conquista de conhecimentos em torno dessa arte, é mister que o alumno seja instruido a principio por lições de modelos facéis, a partir gradualmente do simples para o complexo, das mais fundamentaes noções que constituirão a base solida, onde se assentarão mais tarde, progressivamente pericia e a competencia do Mestre.

Como para tudo no mundo é necessário adoptarmos uma regra obedecendo a um metodo seguro, devemos observar que o bom desenhista é aquelle que observa bem os detalhes do objecto que vaee desenhar, buscando na perfeita concepção do todo o meio mais pratico e mais facil para executal-o.

Seguindo estas observações, esta serie de estudos, graduada com methodo, chegará lenta e insensivelmente a desenhar a mais difficil de todas: a figura humana, que é o supremo objecto da arte do desenho.

Por muito tempo, o ensino do desenho foi relegado á penumbra do esquecimento, nos programmas escolares. Porem, hoje, ja não mais acontece assim, e esta arte faz parte do ensino desde o Jardim de Infancia até os cursos superiores, sendo mesmo obrigatorio na maior parte das escolas da Europa. A cidade de Paris, num gesto digno de todos os encomios, installou ha já muito tempo, sobre bases solidas e racionais, o ensino de desenho em todas suas escolas. Outras grandes cidades de França, imitaram este exemplo, e, actualmente com visivel proveito das artes do desenho, os alumnos das escolas industriaes, começam por copiar cousas e não falsas e convencionaes imitações de cousas.

Devemos a iniciativa da divulgação do ensino de desenho, a Rousseau, primeiramente, depois a Pestalozzi e Frœbel, porque foram elles que em França muito fizeram para isto alcançar.

Considerando bem a educação dos sentidos no aprendizado dessa arte, julgo que as creanças não devem se limitar no estreitissimo espaço de só «imitarem imitações» dos objectos, as mais das vezes, imperfeitas, e sim devem ter como modelo a propria Natureza, o proprio objecto que vão desenhar, afim de habituarem-se a observar com precisão os contornos dos corpos.

Nada mais condemnavel, mais inconveniente, que esse modo de ensinar a creança a copiar uma serie infinda de estampas, para depois substituir a

imagem do objecto pelo proprio objecto, ou o que equivale a dizer, substituir a fantasia pela realidade.

E' necessário despertarmos na creança o que ha-de contribuir para desenvolver o seu espirito de observação, de iniciativa, emfim o sentimento, o gosto artistico.

Urge pois, abandonarmos por uma vez, o emprego de um metodo pernicioso, que não tem absolutamente nenhuma justificativa. E' reprovado pela razão, é condemnado pela experiencia; reprovado como opposto aos proprios principios da arte, condemnado por ser desnecessario, por ser prejudicial.

Talvez que as criticas de que foi alvo este modo de ensino, tenham servido de incentivo para fazel-o perdurar até hoje. Porem, não padece duvida, que tende a desaparecer, a ser lançado no rol das cousas nocivas, pela razão patente e sobejamente justa, de prejudicial aos proprios principios do desenho.

Se tentarmos fazer um quadro sem nos acharmos possuidos de inspiração, sem sentirmos o desejo, a vontade forte de imitar ou fazel-o melhor, por certo que não se conseguirá cousa alguma, ou se o fizer, será um trabalho imperfeito, sem o encanto, a belleza que na Realidade se nos mostra o original. E isto comprova o que alguem ja disse: «A arte imita sentindo e produzindo emoções».

E para se imprimir em qualquer obra de arte, o encanto, a belleza dessa mesma arte, torna-se evidente que é preciso observar desde o simples esboço das linhas até as perspectivas e intensidades de sombras.

A educação da vista é feita no ensino do desenho, por meio de uma observação constante, procurando distinguir as formas, distancias e proporções dos objectos.

Um bom golpe de vista, uma percepção justa dos contornos e das distancias, eis o que se torna indispensavel na educação da vista.

E, para adquirir estas qualidades, deve-se mostrar constantemente ao aprendiz, uma serie de cousas, que deverão ser observadas demoradamente, attentamente e em posições variadas. O alumno vendo e examinando depois com as mãos, o objecto que pretende desenhar, achará um meio mais facil de calcular o volume do mesmo, e assim, hade comparar melhor «as illusões da vista com a realidade do tacto».

As percepções da vista são de summa importancia para a educação do sentido visual.

Disse um grande pedagogista que «a condição psychologica essencial ao desenvolvimento normal da percepção—é a attenção.»

Para observar com attenção é mister não se mostrar ao alumno, de uma só vez, mais de um objecto. E' necessário concentrar o seu espirito de observação sobre um numero reduzido de cousas, examinando-

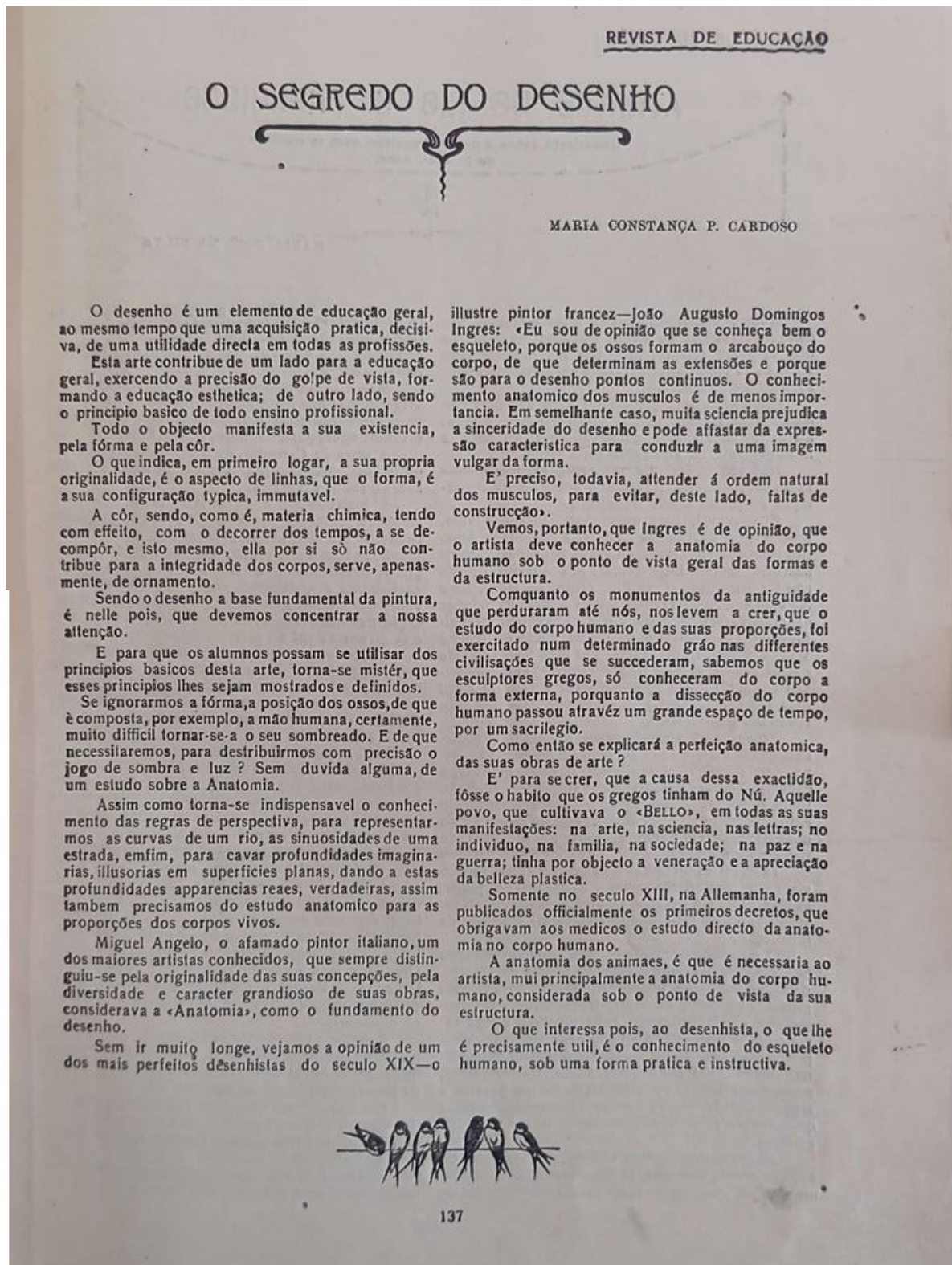
97

as minuciosamente, sob todas as posições, afim de tirar o proveito verificado pela observação incessante, para a pratica applicação do desenho.

Devemos, pois, habituar a creança a observar com attenção, tudo que se apresenta aos seus olhos,

antes mesmo de qualquer ensino scientifico. E pondo em exercicio seguido e regulado as faculdades de observação e percepção da creança, ella consegue uma multidão de conhecimentos uteis, para o estudo do desenho.

ANEXO D - TEXTO ESCRITO POR MARIA CONSTANÇA EM 1927



Fonte: Revista de Educação da Escola Normal de Caetité, 1927, nº 4 - APMC.

ANEXO E - TEXTO ESCRITO POR JULIA LEITÃO EM 1927

O ENSINO DE MATHEMATICA NA ESCOLA PRIMARIA

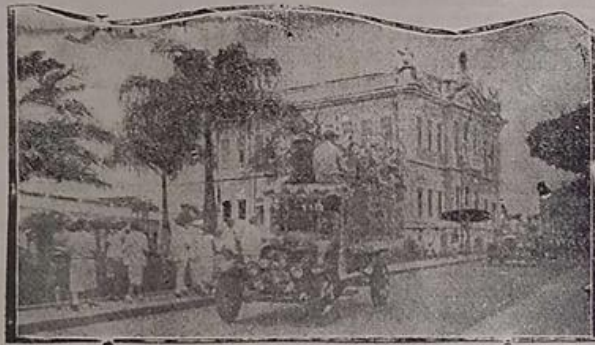
Lição feita no Curso de Férias

SELECTO AUDITORIO

Antes de entrar no assumpto que aqui me traz, permiti que vos diga, em rapidas palavras, por que motivos o meu obscuro nome figura entre os dos preclaros mestres incumbidos de darem as aulas do primeiro curso de férias, criado pela actual Lei do Ensino do nosso glorioso Estado.

A excelsa honra que me foi conferida de falar perante vós, neste momento, eu a aceitei em vi tude de generosissimo convite do meu digno e esforçado Sr. Dr. Director Geral da Instrucção, por me

compenetrar de que o intuito de S. Excia. ao lembrar-se de mim para tão difficil encargo, foi, antes e acima de tudo, o de ministrar um poderoso incentivo e dar uma prova publica de seu apreço á nobre classe do professorado primario, a que me ufano de pertencer, indicando para tal fim, ao lado de mestres competentissimos, uma professora primaria que, por affeita ao meio, pela pratica ja um tanto longa do ensino, e por essa affinidade de sentir muito commum aos individuos de uma mesma profissão, se fizesse ouvir e comprehender melhor p los demais collegas. E, se dentre os professores



INTENDENCIA MUNICIPAL DA CIDADE DE ILHÉUS

primarios recahiu sobre mim a honrosa designação, o motivo é muito simples:—que, ha ja cinco annos venho guiando, no estudo da Pedagogia—a sciencia da educação—as alumnas do Educandario do Sagrado Coração de Jesus, esse modelar estabelecimento de ensino, onde muitas de vós recabestes, como eu, as luzes do saber e cujos relevantes serviços á causa da instrucção e da educação de nossos compatriotas, toda a Bahia culia reconhece e applaude.

Quanto, porem, á materia sobre que deve versar o meu curso de férias, essa foi de minha e exclusiva escolha: dei preferencia á Mathematica e a dei, porque tendo de vos falar sobre a influencia do mestre em relação ao ensino, nessa materia, mais, talvez, do que em qualquer outra, poderei apresentar-vos, em minha propria pessoa, um exemplo bem frisante de quanto é poderosa essa influencia. No inicio da minha carreira, quando ainda estudava para o exame de admissão ao curso Normal, tinha eu á Mathematica um verdadeiro horror. Era que, então, punha-me a decorar as regras da Arithmetica e da Algebra e os theoremas da Geometria, sem

procurar comprehendel-os previamente e o resultado disto, é claro, não podia ser outro, senão despertar em mim a mais pronunciada aversão ao estudo das referidas matérias. Com as demais disciplinas não succedia assim, porque meu Pai—meu primeiro Mestre e a quem devo quasi que unicamente a minha formação intellectual—explicava-me sufficientemente todas as lições antes de me fazer estudal-as e eu assim facilmente as assimilava. Mas com as Mathematicas não se dava o mesmo, e eu punha-me a decorar papagalmente regras e definições. Tive, porem, a invejavel dita de encontrar, no Educandario dos Perdões, como professor de Mathematicas, um mestre, no sentido elevado do termo, um verdadeiro formador de intelligencias, o abalisado Dr. Arthur Hermenegildo da Silva, de saudosissima memoria, o qual, forçando-me constantemente a raciocinar, procurava fazer-me comprehender bem todas as questões numericas de que se occupava em suas sabias prelecções e, como corollario desse ensino, infundiu-me entranhado amor pelo estudo das Mathematicas, que é hoje, ao lado da Pedagogia, o de minha decidida predilecção.

REVISTA DE EDUCAÇÃO

Ditas estas palavras, a título de excusa, por me encontrar hoje nesse lugar, de que, nos recessos de minha consciencia, me julgo menos digna, permitti que mais algumas outras vos dirija recordando-vos a grande importancia do estudo da Arithmetica, que é, de todas as materias ensinadas nas escolas primarias, a de mais utilidade na vida pratica.

Pode-se viver—claro é que não a vida superior do espirito, mas a vida vegetativa do analfabeto—sem se saber ler nem escrever, mas, comtudo, não se passa sem se saber contar. Assim os nossos mais rudes sertanejos embora não saibam assignar o nome, nem de cruz, sabem quantos dias tem uma semana, quantas sementes devem lançar a cada cova, qual o preço dos varios generos alimenticios que compram ou vendem, etc, etc. Os nossos proprios selvagens contavam até cinco. Sem contar, sem calcular, ainda que de um modo rudimentar, seria o homem, a cada instante, enganado, prejudicado, em seus mais vitaes interesses.

Sim, qualquer que seja a posição social, o sexo, a profissão do individuo, elle não pode prescindir de conhecer, rudimentarmente embora, a Arithmetica.

Alem da sua utilidade pratica, manifesta a todas as luzes, tem ainda a Arithmetica uma outra de grandissima importancia: ella fornece valiosos subsidios, não só a todas as artes, mesmo ás Bellas Artes, como ás outras sciencias.

A Musica não a dispensa na formação dos compassos, nos valores das figuras; a Architectura a cada instante reclama-lhe o auxilio; o Desenho, a Estructura a ella recorrem egualmente para o calculo das distancias, para a proporcionalidade das linhas e até a Poesia, filha dilecta da phantasia, della se utiliza para a metrificacção de seus versos, como a Dansa para a contagem de seus passos.

No campo das sciencias, ainda maior é a sua importancia.

No campo das sciencias, ainda maior é a sua importancia.

Sem ella, como coordenarmos as datas da Historia? Como sabermos, no estudo da Geographia, qual a população absoluta e relativa dos diferentes paizes do globo, a superficie de cada um delles, a extensão do seus rios, a altura de suas montanhas, a profundidade de seus mares, a quantidade de suas producções em cada um dos reinos da natureza? Na Astronomia, como avaliarmos a distancia entre os innumerables astros, o tempo que gastam em descrever suas orbitas, o volume de cada um delles? Na Physica, como fazemos idéa exacta da capacidade, temperatura e extensão dos corpos e, na Chimica, como conhecermos o valor quantitativo dos elementos para as reacções?

Não é tudo, porem. Ha ainda uma outra face sob a qual é mister estudarmos a importancia da Arithmetica, e é como factor indispensavel da educação intellectual. Emquanto as outras disciplinas ensinadas na escola primaria só occasionalmente cultivam o raciocinio, a Arithmetica, como as demais sciencias Mathematicas, o desenvolve a cada instante, pelas continuas deducções a que dá origem, e que o alumno deve descobrir por si e não decorar como papagaio; mais do que qualquer outra disciplina, ella força o alumno a reflectir antes de responder; a procurar as relações entre as idéas; a comparar, antes de julgar, e a só julgar por convicção

propria; obriga-o a fixar a attenção sobre os dados que lhe são fornecidos, força-o á contencção do espirito, quando se lhe pede a solução de um determinado problema, pois elle sabe que um momento de distracção fal-o-á perder, não raro, todo o trabalho anterior. Alem disto, ella faz trabalhar a generalisação e a abstracção, pois, nas suas applicações quasi sempre, é mister deixar-se de parte as quantidades para só se attender aos numeros. Demais, a Arithmetica habitua o alumno a querer a precisão absoluta, o encadeiamento logico das idéas, e todos esses habitos o alumno os applica no estudo das outras disciplinas do programma e, mais tarde, nas occurencias da vida pratica.

A memoria, por sua vez, não fica inactiva no estudo da sciencia de que me venho occupando; ella trabalha como deve trabalhar, como é preciso faz-la trabalhar nas escolas, reproduzindo os conhecimentos que nella o raciocinio armazenou, conhecimentos adquiridos pela propria creança com o auxilio do mestre, mas não embutidos na intelligencia infantil á força da repetição, não raro sob a pressão da palmatoria—preciosissima auxilio dos mestres que não sabem ensinar, que não procuram obter a collaboracção dos discipulos, tornando o ensino activo, interessante, agradável aos alumnos e menos fatigante para o proprio mestre, que não precisará gritar para manter a disciplina na classe, nem cançar os braços em dar bolos e os dedos em dar cocorotes, quando uma ordem sua sob a forma de um pedido de um appello á razão dos discipulos, —ouvi bem: de um appello á razão—pode obrar o milagre que os castigos phisicos não conseguem.

Se todos os mestres se compenetrassem dessa verdade quasi axiomática,—que o menino é um ser racional; se todos os mestres tivessem sempre presente ao espirito que não lhes incunbem simplesmente formar alumnos, mas cidadãos; que não educam para o presente,—para a escola, mas para o futuro, para a familia, para a sociedade, para a Patria; te formar alumnos, mas cidadãos; que não educam para o presente,—para a escola, mas para o futuro, —para a familia, para a sociedade, para a Patria, para Deus, sobretudo, as escolas seriam o que devem ser, o que é preciso que nós, do professorado primario, as façamos ser: verdadeiras officinas do Bem, donde sairão, se nós o quizermos, filhos, irmãos e parentes dignos e uteis para o seio de suas familias, cidadãos trabalhadores, honestos e dotados de civismo para a Patria e almas boas e puras para Deus.

Mas, para que seja proveitosa a nossa missão, é preciso que nos compenetremos da grandiosidade de nosso papel, não só de MESTRES, simples transmissores de conhecimentos, mas de EDUCADORES, no verdadeiro sentido do termo, de cultores, formadores do ser humano todo inteiro confiado á nossa direcção. Muita razão tinha o nosso immeral conterraneo, o grande Ruy Barbosa, quando dizia que «o mestre, depois de Deus, é o arbitro do porvir.»

No ensino da Arithmetica, é de importancia capital a organisação do programma de estudo. Felizmente, em nosso Estado já o temos organiado.

No primeiro anno do curso elementar das escolas urbanas, e ainda no segundo, o programma official—cuja orientação será muito para desejar que os professores particulares tambem sigam—determi-

na que se evitem as definições e se dê ao ensino um caracter pratico e intuitivo. Assim, no primeiro anno, manda o referido programma que se ensine a contar até 100 objectos praticamente, e que se ensine a organização das dezenas, etc.

A grande pedagogista de universal renome, Doutora Maria Montessori, adopta, nos estabelecimentos que dirige, não só nas «Casas dos Meninos» que correspondem aos nossos Jardins da Infancia, mas também nas aulas elementares, enfiadas de contas de côres, variadas para cada dezena. Nós poderemos imital-a, mes-no prescindindo do auxilio dos contadores mecanicos: reunamos caroços de milho, de feijão, de mulungú, ou sementes de outros vegetaes e demos a cada um delles valores convençionados de unidades, de dezenas, de centenas, etc.

Depois de terem as creanças as noções de grandeza, de augmento e de diminuição, passaremos,

como factos dellas decorrentes, ás operações fundamentaes.

Sobre ellas, passo a fazer uma licção pratica, para melhor comprehensão.

LICÇÕES PRATICAS AO 1.º ANNO.

OPERAÇÕES FUNDAMENTAES. ADIÇÃO.

(Suppõe-se que os alumnos já conheçam a numeração falada e a escripta).

Sob a forma de um brinco infantil, afim de captar a attenção das creanças, despertando-lhes o interesse, mandar que, successivamente, tirem de 2 rumas de conchas, por exemplo, algumas destas, fazendo contar as conchas separadas. Depois, juntal-as, fazendo as contar novamente.



GRUPO ESCOLAR DA CIDADE DE ILHIÇOS

Apòs uns dois exercicios semelhantes, mandar tirar de 3 e 4 rumas, para augmentar o numero de parcelas, fazendo, em todos os exercicios, que uma creança escreva no quadro negro e as demais em cadernos apropriados, as operações que se effectuam indicando as com os signaes de addição e igualdade.

Repetir exercicios identicos com objectos concretos, apresentando os problemas sob uma forma attraente. Apòs, operar com numeros abstractos.

Fazer as creanças descobrirem, por meio de exemplos intuitivos, que a ordem das parcelas não altera o valor do total.

Fazer as, também, notar a impossibilidade de sommar quantidades heterogeneas.

SUBTRACÇÃO.

Pedir a uma das creanças que conte os livros ou quaesquer outros objectos que estejam agrupados; apòs, fazel-a tirar alguns livros, contal-os e contar também o restante, indicando tudo no quadro negro, ensinando-se a empregar o signal de subtracção, depois de se ter dado a denominação da operação effectuada.

Apresentar problemas cujos dados sejam tirados de um jogo infantil qualquer, como, por exemplo:—tal brinquedo precisa de tantos parceiros; aqui nós só temos tantos meninos; quantos são ainda necessarios para podermos brincar isso?

MULTIPLICAÇÃO

Distribuir certo numero de objectos por varios alumnos e fazel-os addicionar. Depois, mostrar que pela multiplicação chega-se mais depressa ao mesmo resultado.

Dar um exemplo de qualquer jogo infantil—os de fila, por exemplo, e perguntar quantos meninos são necessarios para se poder brincar isso, desde que cada fila consta de tantos meninos.

Indicar sempre as operações no quadro negro, depois de se ter ensinado o nome da operação e o signal indicativo della.

DIVISÃO

Repartir certo numero de objectos por diversos meninos, variando o dividendo e o divisor; no

REVISTA DE EDUCAÇÃO

princípio, dar exemplos só de divisões exactas, depois, de divisões em que haja resto, fazendo sempre as creanças contarem os objectos que constituem o dividido, como os que formam o quociente, ou os que ficaram de resto e os alumnos pelos quaes se faz a divisão.

Dizer aos alumnos qual a operação que se está effectuando e sempre indicá-la no quadro negro.

Dar problemas cujos dados sejam sempre tirados de brinco infantil ou de factos da vida escolar ou caseira das creanças.

THEORIA DOS NUMEROS

NUMEROS PARES E IMPARES.

É preciso tratar praticamente até mesmo a theoria dos numeros. Assim, para dar, por exemplo, a idéa de numeros pares e impares, se pode imaginar um brinco qualquer—seja o jogo das bolinhas. Desenhar no quadro Negro 1 bolinha e grupos de 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 bolinhas, pedindo ás creanças que façam o mesmo nas ardozias, ou melhor, no caderno dos exercicios de Arithmetica, e depois figurar que essas bolinhas vão dansar, mas que não o podem fazer só nem ir umas ás casas das outras, e então convidar os meninos a reunilas de 2 em 2, por meio de uma linha curva, em cada grupo separadamente.

Aproveitar-se desse jogo e, associando a elle o processo etymologico, definir numero par e impar.

Repetir exercicios identicos com os numeros 20

e 30 com 11 e 12, etc., e fazer as creanças deduzirem que os numeros que terminam por um numero par, são tambem pares, e os que terminam por numero impar, são tambem impares.

NUMEROS PRIMOS E MULTIPLOS

Para dar intuitivamente a idéa de numeros primos e multiplos, dividir 2 livros por 1 e por 2 meninos; o mesmo com 3, 5, 7, livros, ou folhas de papel, ou canetas, etc., fazendo que as creanças descubram que só por esses proprios numeros ou pela unidade se consegue effectuar sem resto a divisão.

Dar, então, a definição de numeros primos.

Depois dividir os mesmos objectos em numero de 4, 6, 8, 9 e 10, cada vez pelo respectivo numero e pela unidade, e depois por 2, os numeros 4, 6, 8 e 10, por 3, os numeros 6 e 9, por 4, o numero 8; por 5, o numero 10, fazendo notar que aquelles numeros, alem de serem divisiveis exactamente por si e pela unidade, tambem o são por outros numeros e que por isto, se chamam multiplos.

NUMEROS FRACCIONARIOS.

Dividir successivamente maçãs ou quaesquer outras fructas que a isto se prestem, por 2, 3, 4, dos alumnos presentes.

Dar outros exemplos de generos alimenticios—pães ou ainda fructas, contando que o quociente seja fraccionario, divididos por creanças pobres. Assim se vaee inculcando no espirito das creanças o dever da caridade para com seus semelhantes.

JULIA LEITÃO

ANEXO F - TEXTO ESCRITO POR JAYME TEIXEIRA EM 1927

O ENSINO DAS MATHEMATICAS ELEMENTARES

J. TEIXEIRA

O ensino elementar de mathematicas deveria obedecer a uma orientação diferente da que, até hoje, lhe tem guiado, nas nossas escolas primarias.

Dever-se-hia inculcir nos alumnos, o verdadeiro sentido dessas sciencias exactas, fazendo-o bem comprehender a concatenação constante de todas as operações, de todas suas theorias, salientando-lhe a sequencia real e a obtenção, de umas, pela necessidade demonstrada e evidente, na applicação das anteriores, e não, ensinar como capitulos independentes, como partes separadas; pedras soltas e espalhadas de um edificio, cuja menor belleza e conhecimento, está justamente, no agrupamento perfeito, nas ligações exactas e acabadas.

Assim é que tem sido ministrado o ensino elementar, cingindô-se a fazer o alumno decorar como uma serie de regras, que a sua pequenina cabeça não percebe as analogias, que nem ao menos lhe indicaram.

Com o uso constante dessas regras, não ha menor duvida, que abandonará a escola com o conhecimento sufficiente de operações para as necessidades mathematicas da sua decantada *vida pratica*.

Saberá sommar e multiplicar, saberá diminuir e dividir e, até superfluamente, poderá entregar-se ao cuidado de extrahir raizes.

Um campo enorme de conhecimentos, magnificamente apropriado para o seu desenvolvimento intellectual ficou-lhe vedado. Com

15

REVISTA DE EDUCAÇÃO

ensino deficiente que obteve, não na quantidade e sim na qualidade, será incapaz, de por si alem de onde lhe deixaram. Direi mais, dificultaram antes, encheram de tropeço o seu caminho.

Julgando, na heterogeneidade dos conhecimentos que lhe deram, que as mathematicas elementares são uma sciencia completa, elles apenas tocaram levemente nas primeiras folhas esparsas que o mau ensino separou de um livro, que é a maior conquista da intelligencia humana.

Sem saber ao menos deduzir das primeiras noções as que lhe seguem, como poderá concluir para adiante dos seus conhecimentos?

Quando, em mathematicas como em nenhum outro ramo de saber, as ligações são tão intimas, a cadeia tão continuada, nada é mais facil do que seguir sozinho, comtanto que lhe indiquem com segurança e certeza o rumo a seguir.

No ensino actual é preciso deixar a falsa miragem das necessidades da vida pratica, é preciso dar meios ao alumno, para, se for apto,

conseguir vencer no campo intellectual, dar ao alumno capacidade de estudo, de poder ser util. Na impossibilidade da diffusão de uma cultura intensiva, é preciso comtudo que o degráo em que collocamos nossos alumnos não lhe tremam debaixo dos pés. Falho como tem sido o ensino de mathematicas elementares, saliente-se mais uma vez, falho na orientação pedagogica, a mathematica especulativa e pura é um prato luxuoso de poucos eleitos.

A nossa mocidade que não cursou escolas especiaes, não consegue pela falta de uma base, solida, clara, dedicar-se a esses estudos. Quantas aptidões desaproveitadas! Se o que pretende a escola é preparar, no alumno, o homem que deve vencer, é preciso dar-lhe alem dos conhecimentos indispensaveis a vida utilitaria, conhecimentos superiores que lhe proporcionem prazer, que lhe desenvolvam a intelligencia, e, com ella, todas as qualidades nobres da alma, para formar uma mocidade forte e sã, como deverá ser a do Brasil.

ANEXO G - TEXTO ESCRITO PELA REDAÇÃO EM 1928

O ENSINO DO DESENHO NA ESCOLA PRIMARIA

O ENSINO do desenho na escola primaria, tem tomado um logar de destaque na technica educativa.

Não é facil ensinar desenho ás crianças, principalmente na segunda infancia, quando a sua actividade creadora começa a se desenvolver e adquire cada vez mais a feição de ordem.

O fim principal do ensino do desenho é, talvez, proporcionar o desenvolvimento da faculdade de observação da criança, e, tambem, facilitar a traducção das suas concepções, representações por meio de traços dos objectos que já conhecem, etc.

O desenho é um meio de expressão; é u'a manifestação da actividade humana.

Por incio do desenho a excitação dos centros mentaes se faz com regular predominancia, a faculdade de escolher e a perspicacia sobresaem na trania das impressões externas; as forças associativas se conjugam e se desenvolvem á proporção que os sentidos se afinam, as crianças se familiarizam com os objectos e com as formas geometricas; definindo-os pelos traços e no rigor das expressões.

E si o methodo é baseado na espontaneidade e nas formas geometricas simples, pode-se de logo assegurar o successo da intelligencia da criança, por essas manifestações da arte.

Pelo desenho infantil conhecemos as varias phases do desenvolvimento mental das crianças. De accordo com Kerschensteiner, a primeira phase é a do «schema», porque o menino só desenha as qualidades ideaes.

Mas nesta phase a criança va modificando gradativamente os detalhes, as qualidades formaes vão sendo representadas pela continuidade das linhas até a penetração total na phase da «silhueta».

A mais importante phase é a do «sentimentos», quando a criança tem comprehensão mais ou menos firme da forma e dos detalhes.

Cultivar na criança o sentimento da expressão por meio do graphico, elevar a imaginação á conquista de syntheses de detalhes, coordenar as observações, etc. deve ser o trabalho do professor que, de accordo com os principios da moderna pedagogia, recolha na sua escola todos os elementos para as experimentações da intelligencia infantil.

As relações que o desenho tem com os demais conhecimentos e o importante papel que elle representa na educação, merecem o carinho dos professores e um estudo cuidadoso das vantagens que advém ao educando.

No desenho o menino pode exaggerar as expressões, augmentar ou diminuir os detalhes, mas não pode mentir, rigorosamente, ás imagens que se representam na sua tela mental.

Os conhecimentos positivos parecem fulgir mais cedo e mais rapidamente com a aprendizagem do desenho. Disto já colhemos alguma experiencia, embora não possamos firmar um principio geral, mas os tres meninos que estão sob a nossa orientação educativa, muito nos animam, pelos seus progressos, na continuação dos nossos trabalhos.

Um delles já de seis annos, está na phase da comprehensão das linhas de perspectivas; e os seus desenhos já trazem as proporções, as distancias, a justeza das linhas e a segurança dos traços mais ou menos extensa.

Lamentamos não ser possível a publicação dos innumerous desenhos dessas tres crianças, de tres, de cinco e de seis annos, para melhor demonstrarmos aquellas phases estudadas por Kerschensteiner, Meumam e Rammussen.

Fonte: Revista de Educação da Escola Normal de Caetité, 1928, nº 7 - APMC.

ANEXO H - TEXTO ESCRITO PELA REDAÇÃO EM 1927

REVISTA DE EDUCAÇÃO

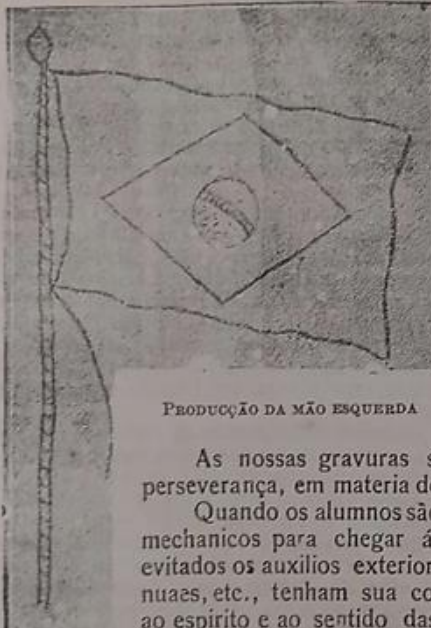
O ENSINO NA ESCOLA NORMAL DE GAITETE'

AMBIDEXTRIA

A educação ambidextra tem tido, em nossa Escola Normal, lugar de destaque. Desde o Jardim da Infância até o Curso Normal, a aprendizagem de trabalhos manuaes e de desenho tem sido feita com as duas mãos, afim de conseguirmos o desaparecimento do privilegio da mão direita.

O exercicio bimanual tem por fim desenvolver os centros psychicos inferiores e superiores, principalmente nos alumnos que apresentam anomalias psychicas.

Além dos exercicios de escripta com a mão esquerda, os alumnos praticam tambem a arte de representar os objectos, desenhando-os com algum desembaraço, manejando o lapis na sinistra com a mesma segurança e destreza da mão direita.



PRODUÇÃO DA MÃO ESQUERDA

Este treino executado com ambas as mãos tem dado resultados magnificos, sendo de notar que alguns alumnos, no fim de uma quinzena de exercicio, reproduzem no papel a forma de objectos seus conhecidos, com habilidade e expressão.

A educação ambidextra entre nós, começa, no Jardim da Infância, pelos traços elementares das representações graphicas, pelo exercicio da apprehensão de objectos com a mão esquerda.

Tomamos como base os principios de *Tadd*, sem o auxilio de instrumentos os alumnos traçam livremente linhas curvas, rectas, mixtas, combinando-as na representação dos objectos simples, ora com a mão esquerda, ora com a direita, até conseguirem o exercicio simultaneo das duas.

Traçam figuras geometricas com as duas mãos ao mesmo tempo e com os mesmos movimentos.

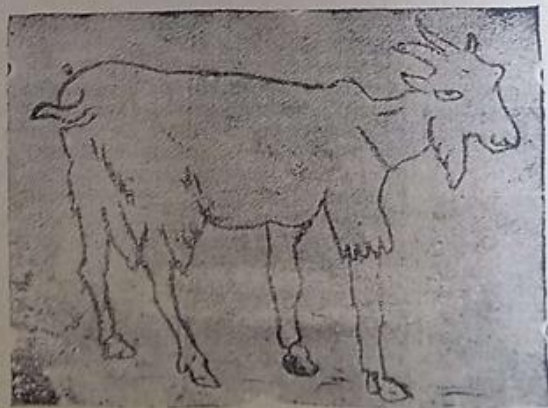
As nossas gravuras são a prova do que já temos obtido, com a nossa perseverança, em materia de ambidextria.

Quando os alumnos são principiantes no exercicio, tentam recorrer a meios mechanicos para chegar á conclusão do seu trabalho. E' preciso que sejam evitados os auxilios exteriores, que a escripta ou o desenho, as construcções manuaes, etc., tenham sua conclusão sem o contróle do mecanismo, attendendo ao espirito e ao sentido das formas objectivas.

Os alumnos de idade maior de dez annos encontram muita dificuldade no treino de ambidextria, talvez porque o habito de servirem-se unicamente com a mão direita, para a execução dos movimentos menos elementares, e dos trabalhos mais importantes, esteja-lhes arraigado, de modo que o cerebro não impõe obediencia aos musculos, sinão depois de muitos exercicios.

As vantagens da educação ambidextra já estão sobejamente vulgarisadas por toda parte, onde a escola nova apparece com todos os seus caracteres, com a sua organização physio-pedagogica, com os seus eneantos emfim.

Para a educação da mão esquerda, utiliza-



DESENHO OBTIDO COM A MÃO ESQUERDA

mo-nos tambem do desenho, por motivos diversos.

Sabemos que o desenho infantil tem uma analogia artistica bem caracterizada com o desenho das epochas antigas, da arte prehistorica, e que a manifestação das ideias dos meninos, por meio da «representação do aspecto visual de um objecto», recebe a actuação de circumstancias exteriores que influem no chamado modelo interno.



TRABALHO DA MÃO ESQUERDA

Temos observado que os alumnos, cujo treino de ambidextria é feito pelo desenho, não soffrem grandes perturbações na sua mentalidade momentanea e na marcha evolutiva da espontaneidade.

O desenho é uma actividade de applicação tão extensa, diz Mallart Y. Cutó, que pode associar-se a quasi todas as disciplinas.



A MÃO ESQUERDA EM ACÇÃO

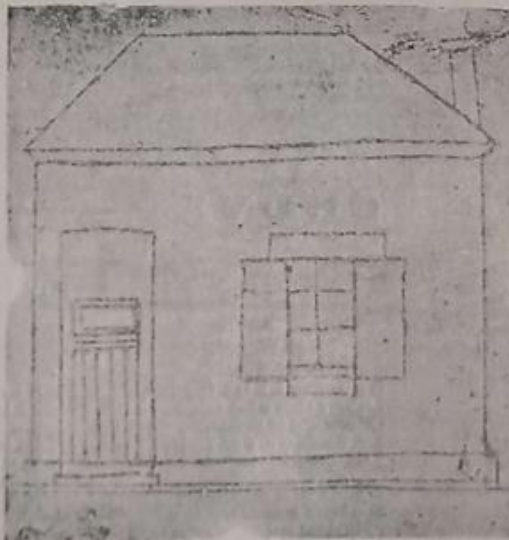
Para a ambidextria, para a pratica de trabalhar com as duas mãos, não conhecemos melhor exercicio que o de desenhar, seja no quadro negro, seja na lousa, seja no papel.

A escripta não é um exercicio que desperta tanto os centros emotivos e de interesses, como é o desenho. As nossas observações e experiencias ainda não nos autorizam a affirmações exactas de ordem pedagogica, quanto mais que estamos na tentativa de colhermos resultados satisfactorios.

Nos trabalhos manuaes de tecedura, recorte, dobradura, etc., todos os alumnos trabalham com as duas mãos, preferindo-se a esquerda para as construcções mais complexas.

Neste terreno já estamos adiantados, muito já temos conseguido dos alumnos, e os trabalhos da mão esquerda são tão perfectos como os effectuados com a direita.

O nosso interesse e os nossos esforços são sempre em favor do ensino, não temos fadigas quando desejamos levar a effecto qualquer empreendimento educativo. Eis por que entendemos praticar a ambidextria, já reconhecida pelo mundo civili-



EDUCAÇÃO DA MÃO ESQUERDA

As gravuras que apresentamos aos leitores, são exemplares dos muitos trabalhos que os alumnos desta Escola têm feito com a mão esquerda.

Si dispuzessemos de material adequado e recursos outros, para a obtenção de photogravuras, os leitores da «Revista de Educação», poderiam encontrar nestas paginas abundantes provas do que acabamos de afirmar.

Todos os professores devem conseguir que os seus discipulos pratiquem, com vantagem, os exercicios de ambidextria. Em todas as escolas os meninos devem trabalhar com as duas mãos indistinctamente, fazendo desaparecer essa preferencia injusta



que temos dado á mão direita.

Toda actividade manual deve ser exercida com ambas as mãos, de modo que os alumnos tenham agilidade e desenvolvimento de tacto bem distribuidos, equilibrados e que os musculos não governem o cerebro.

A MÃO ESQUERDA APPLICADA AO DESENHO

Fonte: Revista de Educação da Escola Normal de Caetité, 1927, nº 3 - APMC.